

## O Ministério dos Negócios Estrangeiros português: elites e estruturas

**Moderador:** Nuno Severiano Teixeira (FCSH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *Quem é o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal? 1890-2010: O Estudo de uma elite*

**Autores:** Nuno Severiano Teixeira (FCSH e IPRI-UNL) e Isabel Alcario (IPRI-UNL e ICS-UL)

### RESUMO

Quem é o Ministro português dos Negócios Estrangeiros? Qual é o seu perfil social, académico, profissional e político? E qual o impacto da pertença a organizações de interesse para influenciar o mapa cognitivo das pessoas que compõem esta elite? Neste paper desenvolvemos uma análise empírica do perfil de todas as pessoas que desempenharam o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros entre 1890 e 2010, mesmo que em mandatos de curta duração ou a título interino, procurando estabelecer os padrões de recrutamento e a composição desta elite ao longo de cinco regimes políticos (Monarquia Constitucional, Primeira República, Ditadura Militar, Estado Novo e Democracia) e avaliar as tendências de continuidade e renovação entre mudanças de regime.

## O Ministério dos Negócios Estrangeiros português: elites e estruturas

**Moderador:** Nuno Severiano Teixeira (FCSH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *Quem é o Secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal? 1974-2010: O Estudo de uma elite*

**Autora:** Isabel Alcario (IPRI-UNL e ICS-UL)

### RESUMO

O cargo de Secretário de Estado é muitas vezes apresentado na literatura como um patamar para a ascensão à carreira ministerial, mas será que o percurso profissional e político dos Secretários de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma esta premissa? Com base no método prosopográfico, desenhamos o perfil desta elite a partir do estudo de todas as pessoas que assumiram o cargo de Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, de Secretário de Estado dos Assuntos Europeus, de Secretário de Estado das Comunidades e de Secretário de Estado da Emigração e Subsecretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, no período democrático, analisando os padrões de recrutamento a nível geográfico, social e académico, explorando as tendências de evolução do cargo. Quanto aos percursos de carreira política, a nossa análise conclui que esta pasta é frequentemente ocupada no início de uma carreira política, desenvolvida essencialmente a nível parlamentar.

## O Ministério dos Negócios Estrangeiros português: elites e estruturas

**Moderador:** Nuno Severiano Teixeira (FCSH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *A fundação da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra*

**Autora:** Júlia Korobtchenko (CH-FLUL)

### RESUMO

A Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra foi fundada em 28 de Julho de 1736. Nasceu de uma necessidade de reforma administrativa que acusava a desorganização e a ineficiência e advogava a funcionalidade do despacho burocrático. Ligada a uma nova concepção de Estado Moderno, tendente à subdivisão e especialização. Projecto de dois homens de Estado unidos por uma simbiose política, D. João V e o Cardeal da Mota. Se por um lado, as estruturas administrativas, neste caso, a SENEG adquirira características “modernas”, por outro, a vivência institucional, continuava ligada à lógica patrimonial, segundo a qual a decisão política partia de um centro que se identificava com a pessoa real, e onde a forma de remuneração regia-se por uma economia de mercê. Mas a complexificação das tarefas administrativas exigia, cada vez mais, uma maior capacidade, formação e experiência e desta forma impulsionava a máquina estadual para o futuro.

## O Ministério dos Negócios Estrangeiros português: elites e estruturas

**Moderador:** Nuno Severiano Teixeira (FCSH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *Os instrumentos institucionais da política externa portuguesa: a evolução geográfica e orgânica do Ministério e da sua representação externa*

**Autora:** Joana Mendes (IPRI e IHC-UNL)

### RESUMO

Partindo de uma análise da informação recolhida nos Anuários Diplomáticos e Consulares a partir de 1888, das leis orgânicas publicadas desde 1911 e de decretos-lei publicados desde a década de 80 do século XX, bem como de várias leis avulsas, procura desenhar-se a evolução da estrutura orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Avaliando as principais mudanças estruturais e a sua correspondência com as mudanças de regime (Monarquia Constitucional, Primeira República, Ditadura Militar, Estado Novo e Democracia), é possível compreender a evolução na definição das prioridades de política externa. Da mesma forma, a análise quantitativa dos dados das embaixadas, consulados, missões temporárias e representações permanentes, também permite compreender a evolução geográfica da rede diplomática e consular portuguesa no mundo.

**Experiências do pós-guerra na periferia: o caso da Guiné-Bissau**

**Moderadoras:** Sílvia Roque e Teresa Almeida Cravo (Univ. Coimbra)

**Título da Comunicação:** *Identities e relações externas: a Guiné-Bissau e a comunidade doadora ocidental*

**Autora:** Teresa Almeida Cravo (CES e FE-UC)

**RESUMO**

Numa perspetiva construtivista, identidade e política externa estão interligados. A identidade de um país é, em parte, constituída pela percepção interna e externa do seu posicionamento no mundo, moldando os seus interesses, as suas políticas e, em última análise, as suas relações com o exterior. A identidade da Guiné-Bissau no mundo da política internacional, e em particular junto dos doadores ocidentais, sofreu drásticas alterações no que é ainda uma curta história desde a sua independência. De caso de sucesso no combate ao colonialismo e fonte de otimismo, transitou para uma fase de indiferença e desilusão até ressurgir mais recentemente no discurso ocidental como o protótipo da “periferia ameaçadora”. Explorando a evolução das percepções ocidentais deste país africano, esta comunicação argumenta que as identidades que a Guiné-Bissau foi adquirindo junto da comunidade doadora têm implicações importantes para a natureza deste relacionamento, refletindo-se especificamente no seu espaço de manobra enquanto país receptor.

## Experiências do pós-guerra na periferia: o caso da Guiné-Bissau

**Moderadoras:** Sílvia Roque e Teresa Almeida Cravo (Univ. Coimbra)

**Título da Comunicação:** *As sociedades agrárias face à crise do Estado na Guiné-Bissau: insegurança alimentar e resistências*

**Autora:** Ana Larcher Carvalho (ISCTE-IUL)

### RESUMO

Apesar de o Estado, na Guiné-Bissau, ser, por muitos, considerado “vazio” e a sua relação com as sociedades agrárias quase inexistente, nesta apresentação defende-se que a instabilidade político-militar e os conflitos têm tido impactos significativos nas dinâmicas das sociedades agrárias guineenses. Em particular, o golpe de estado de 2012 e o período que se lhe seguiu aumentaram a pressão sobre as populações e a sua capacidade de assegurar a sua segurança alimentar. As tensões que revolvem em torno da organização das eleições e os possíveis cenários que lhe seguirão têm igualmente várias implicações para as estratégias de vida das populações rurais. No entanto, se o golpe de estado acentuou estas pressões, elas devem ser entendidas antes num contexto mais amplo da história política do país e das causas profundas da crise, que procurarei analisar, nomeadamente face à sensação de falta de poder para alterar o cenário geopolítico; ao contexto de transformação da agricultura ao longo dos tempos e da organização das sociedades agrárias; e face a outras dinâmicas globais, como a evolução dos preços dos alimentos no mercado internacionais e as alterações no mercado do caju.

## Experiências do pós-guerra na periferia: o caso da Guiné-Bissau

**Moderadoras:** Sílvia Roque e Teresa Almeida Cravo (Univ. Coimbra)

**Título da Comunicação:** *A nova geração guineense pós-conflito 1998-1999: reflexões em torno de algumas dinâmicas marcantes do quotidiano juvenil em Bissau*

**Autora:** Joana Vasconcelos (ISCTE-IUL)

### RESUMO

As dinâmicas vividas no pós-guerra na Guiné-Bissau – em termos políticos, económicos, sociais e culturais – e os fluxos constantes entre o nacional e o internacional, ou as imagens produzidas e reproduzidas sobre o interno e o externo, têm marcado de modo específico mas heterogéneo o contexto e as vivências dos jovens guineenses, com particular enfoque nesta comunicação sobre jovens que vivem na capital. A trajetória de pauperização, de instabilidade e conflitualidade política, de contração das redes de apoio à sobrevivência ou à mobilidade social têm suscitado dinâmicas de contestação do status quo vigente bem como dinâmicas de acomodação e de procura de alternativas que respondam às necessidades de cada um, ao mesmo tempo que se reconfiguram aspetos nas relações de género e intergeracionais. Procurando superar um enfoque securitário na análise das dinâmicas juvenis num contexto pós-conflito, esta comunicação debruça-se sobre alguns fios da complexa tela que constitui o pano de fundo que marca o dia-a-dia da nova geração, sobre as memórias e vivências do conflito e como estas também condicionam as experiências e posicionamentos dos jovens, os quais constituem a maioria da população guineense.

## Experiências do pós-guerra na periferia: o caso da Guiné-Bissau

**Moderadoras:** Sílvia Roque e Teresa Almeida Cravo (Univ. Coimbra)

**Título da Comunicação:** *Pós-guerra ou a permanência das crises: uma análise da reprodução das violências na Guiné-Bissau*

**Autora:** Sílvia Roque (CES-UC)

### RESUMO

Guerra e crise (económica e política) são conceitos relacionados, de diferentes maneiras, com a reprodução e experiência da violência: seja a violência visível, directa, aberta; seja a violência invisível das estruturas sociais (económicas, políticas) expressa em marginalização, desigualdades, privações e sofrimento. Esta associação remete-nos, no entanto, quase inevitavelmente, para uma concentração espaço-temporal e uma certa excepcionalidade da violência. Esta comunicação irá, pelo contrário, reflectir sobre *permanências*, de heranças, lógicas e ameaças de guerra, e sobre processos de *reprodução e normalização*, da “negligência” e da “brutalidade”, recuperando expressões de Patrick Chabal, em que se encontra imersa a Guiné-Bissau, em particular nos últimos quinze anos. Pretende-se, assim, questionar a rigidez das fronteiras entre “guerra” e “paz” e problematizar o seu impacto na (des)conexão entre políticas de “peacebuilding” e a vivência ininterrupta (embora variável) de múltiplas formas de violências no quotidiano.

## Dinâmicas de cooperação e segurança no contexto pós-Lisboa

**Moderadora:** Alena Vieira (NICPRI)

**Comentador:** João Mourato Pinto (NICPRI)

**Título da Comunicação:** *European development policy and global security*

**Autor:** Pawel Frankowski (Univ. Marie Curie-Sklodowska)

### RESUMO

After the Lisbon Treaty EU development policy has been placed among most important EU external actions (208 TFEU). Such importance and EU global obligations regarding Millenium Development Goals might suggest truly neutral and altruistic motivations, but EU development policy contributes to stabilization in near abroad. Therefore the proposed project will document and analyze the motivations, methods, and spheres of the EU's activity in development policy regarding possible impact on European and global security. Apart from legal and normative explanations the proposed project focuses on the rationalization of development policy, which goes beyond traditional explanation where norms and ideas have been more important than security challenges. The aims and motivations of EU actions will be explained through legal, systemic, ideological, socio-political, geographical and socio-cultural factors. Finally, the last part concerns the effectiveness of EU development policy, and successes and failures of such actions will be analyzed in detail.

**Dinâmicas de cooperação e segurança no contexto pós-Lisboa**

**Moderadora:** Alena Vieira (NICPRI)

**Comentador:** João Mourato Pinto (NICPRI)

**Título da Comunicação:** *Changing Facets of the Russian smart power: an adequate answer to the EU-nization of Russia's 'near abroad'? Cases of Ukraine and Moldova.*

**Autores:** Alena Vieira (NICPRI) e Vadim G. Romashov (TAPRI-Univ. Tampere)

**RESUMO**

The contemporary Russian foreign policy is ever more frequently referred as a 'smart power' policy. Starting from 2010, Russia has increasingly reacted to changes of the regional order which Moscow has related with the process of EU-nization of the post-Soviet space by adjusting its policy towards the states in its immediate neighbourhood. The authors of the present contribution, aiming to analyze the recent transformations of Russia's foreign policy, abstract from the traditional understanding of 'smart power' as a simple combination of 'soft' and 'hard' power. Russia's 'smart power' policy is captured conceptually by an analytical approach which accounts for two categories so far not associated with the concept, namely the 'leverage' and 'linkage'. This approach enables researchers to observe the entire spectrum of instruments of the Russian foreign policy towards the two post-Soviet republics involved in the EaP and various factors affecting the policy in the complex relationship and connected with the security threats and the turbulence in domestic politics, energy and trade policies, the ongoing economic crisis and the current alterations to the global energy market.

## Presidentes, gobiernos e parlamento

**Moderador:** Rui Graça Feijó (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Instituciones y políticas públicas: Brasil y Argentina*

**Autor:** Vicente Palermo (Conicet)

### RESUMO

Argentina y Brasil cuentan con regímenes políticos presidencialistas, federales, bicamerales, proporcionales, pero presentan conjuntos institucionales notoriamente diferentes; mi trabajo explora si estas diferencias en la morfología institucional se traducen, a su vez, en modalidades o características de políticas públicas a su vez diferentes. Mientras que el elemento central de la política brasileña es la coalición (presidencialismo de coalición), el elemento central de la política argentina es el liderazgo (presidencialismo mayoritarista); estas características, ¿importan a la hora de comprender la formulación e implementación de las políticas públicas? Debe tenerse en cuenta una variable interviniente, que es el propio aparato del estado. También en este aspecto Brasil y Argentina presentan diferencias relevantes. Las disimilitudes en autonomía y en capacidades estatales pueden incidir profundamente en la configuración de las políticas públicas, al reforzar ciertos rasgos o moderar otros. En suma, se trata de explorar un tipo de relación entre la morfología política nacional y las políticas públicas, observando no solamente sus contenidos, sino sus arreglos institucionales de decisión y gestión y los impactos en términos de resultados de las políticas.

## Presidentes, governos e parlamento

**Moderador:** Rui Graça Feijó (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Semipresidencialismo: O exercício dos poderes do presidente da república na interação com o parlamento e com o governo*

**Autor:** Vasco Franco (FCSH-UNL)

### RESUMO

Apesar da simplificação conceptual de Elgie, os poderes do presidente da república continuam a ser um elemento central no estudo do semipresidencialismo, tal como Duverger previu quando identificou este sistema de governo como um sistema autónomo.

Para efeitos comparativos têm sido propostos diferentes modelos de avaliação dos poderes dos presidentes eleitos por voto universal, em sistemas presidenciais e semipresidenciais (Duverger; Shugart & Carey; Metcalf; Roper; Siaroff).

Para além de apresentarem alguns resultados manifestamente contraditórios, tais modelos não se ajustam a estudos de caso sobre o funcionamento dos sistemas semipresidenciais porque não avaliam adequadamente a *intensidade* do uso dos diferentes poderes em relação ao funcionamento do sistema e porque não ponderam o *sentido* do efeito produzido na interação do presidente com o parlamento e com o governo.

A comunicação propõe um novo modelo analítico com distintos valores de *intensidade* em função do resultado correspondente ao uso de cada poder presidencial, permitindo ainda identificar o *sentido* do efeito produzido: i) cooperante; ii) conflitual; iii) neutro.

## Presidentes, governos e parlamento

**Moderador:** Rui Graça Feijó (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Presidentes Independentes. O que são e de que modo contribuem para o funcionamento de regimes semi-presidenciais*

**Autor:** Rui Graça Feijó (CES-UC)

### RESUMO

Semi-presidentialism encompasses several sub-types and substantial variation. Different institutional arrangements impact the relationship between this government system and the consolidation of democracy. This essay retrieves a suggestion by Duverger regarding “independent presidents” and considers their importance, examining what lies behind this complex concept. It then moves in search of a theoretical foundation for the concept, exploring the work of Benjamin Constant, and attempts to operationalize its contents. Finally, it argues that “independent presidents” may play a positive role if this is clearly defined, and contribute both to foster inclusive governance and strengthen horizontal accountability in young democracies.

## Presidentes, governos e parlamento

**Moderador:** Rui Graça Feijó (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Mais além do Presidencialismo de Coalizão brasileiro: o fenómeno da Apropriação da Agenda Legislativa*

**Autor:** Rafael Silveira e Silva (UnB)

### RESUMO

O sistema político brasileiro apresenta como característica marcante a predominância do Poder Executivo na produção de leis, determinada por vários recursos de poder. Esta pesquisa centra-se no argumento de que, mesmo dispondo de tais recursos, o Poder Executivo também observa as propostas que tramitam no Congresso para compor sua própria agenda legislativa, inclusive fazendo uso da própria redação de textos de projetos de lei que já tramitam no Congresso Nacional. Este movimento configura o que se denominou *Apropriação* da agenda. Nesse sentido, estuda-se *como* e *porque* a *Apropriação* se manifesta, por meio do desenvolvimento de uma tipologia específica, permitindo-nos observar a existência de diferentes explicações para o fenómeno. Conclui-se que a *Apropriação* tem por razões fundamentais o fato de o Executivo desejar a “paternidade” de vários tipos de políticas que já em discussão no Congresso, além de controlar propostas que julga ser da alçada exclusiva de suas funções, evitando riscos de interferência indevida sobre seus interesses. Por meio da *Apropriação* percebeu-se amplas possibilidades estratégicas de que faz uso o Executivo na condução de sua agenda legislativa tais como a coordenação com sua base de apoio, a anulação das ações da oposição e a manutenção do controle sobre algumas políticas.

## Recrutamento e Representação Política

**Moderadora:** Ana Espírito-Santo (ISCTE-IUL)

**Título da Comunicação:** *Gendered recruitment after quota adoption in Portugal and Spain*

**Autoras:** Ana Espírito-Santo (ISCTE-IUL) e Tània Verge (Univ. Pompeu Fabra)

### RESUMO

In the mid 2000s both Portugal (2006) and Spain (2007) enacted legislative electoral gender quotas. Whereas in Portugal a significant increase was observed, in Spain women's representation in parliament stagnated at pre-quota levels. This paper surveys to what extent these outcomes are the result of dissimilar party practices, norms and routines in candidate selection processes. Following a feminist-institutionalist approach, we examine the party institutional context in which candidates were selected before and after the adoption of statutory quotas. The paper focuses on the two largest parties in each country, one social-democratic (PSOE, Spain; PS, Portugal) and one conservative (PP, Spain; PSD, Portugal). These parties have traditionally held about 80 per cent of seats in their respective national parliaments, thus having a large impact on the overall levels of women's numerical representation. Furthermore, the PSOE and the PS have used party quotas since 1988 while the PP and the PSD have been vocal opponents to gender quotas. This case selection will allow us to disentangle the dissimilar effects that legislative quotas might have on political parties with opposing strategies on equal gender representation as well as to explore whether party gendered institutions affecting candidate selection have evolved differently over time.

## Recrutamento e Representação Política

**Moderadora:** Ana Espírito-Santo (ISCTE-IUL)

**Título da Comunicação:** *Cultura política das elites de poder em Moçambique e Angola*

**Autor:** António José Viegas Piteira *et al* (ISCTE- IUL)

### RESUMO

O estudo da socialização secundária das elites é ainda incipiente no âmbito da Ciência Política, sobretudo se se considerar a influência da socialização na cultura política das elites. Autores de diferentes tradições têm-lhe dado alguma visibilidade (ver pex. J. Higley, A.-C.Wagner, J.Sumich). Este tópico é ainda menos explorado em contexto africano.

A socialização internacional das elites africanas (fruto de experiência de residência no estrangeiro) pode estar a influenciar as orientações políticas das elites em países africanos (Angola e Moçambique), em especial face ao regime (democracia). É, por isso, relevante investigar se esta socialização internacional é uma linha de continuidade no comportamento das elites ou se é uma nova ou mais intensa característica no contexto da globalização. Importa ainda compreender em que medida favorece ou não a mudança da cultura política dessas elites, e ainda, nesse âmbito, qual o impacto nas orientações face à democracia.

Os objectivos deste paper são: (1) operacionalizar o conceito de cultura política em contexto africano; (2) compreender, comparativamente, a influência da socialização internacional na cultura política das elites em Moçambique e Angola, no que se refere às orientações face à democracia; (3) apresentar os resultados de investigação disponíveis relativos a segmentos das elites moçambicanas e angolanas, em relação à definição do seu perfil.

Palavras-chaves: socialização internacional; cultura política; elites de poder.

## Recrutamento e Representação Política

**Moderadora:** Ana Espírito-Santo (ISCTE-IUL)

**Título da Comunicação:** *É possível um outro modelo de consumo e de desenvolvimento para Portugal? A crise, os mercados solidários no âmbito da economia de proximidade e as políticas de apoio ao desenvolvimento local*

**Autora:** Luciane Lucas dos Santos (CES-UC)

### RESUMO

Em paralelo às políticas de apoio ao desenvolvimento territorial com vistas à dinamização das economias e comunidades locais - seja através do trabalho das ADL ou dos projetos de Juntas de Freguesia - tem-se verificado uma perspectiva alternativa para a valorização das economias de proximidade: a articulação dos próprios cidadãos em torno dos problemas e dos recursos locais. Um exemplo disto é que Portugal tem assistido a uma disseminação de feiras de trocas como forma de fazer face à crise, mas também de criar espaços de diálogo e articulação entre cidadãos. Estas feiras de troca diferenciam-se de outras iniciativas por pautarem-se, usualmente, por uma outra concepção de consumo e de dinamização da economia local, em que outras agendas políticas podem aparecer subjacentes, tais como: a soberania alimentar, a luta pelo direito à partilha de sementes e contra os agrotóxicos e a democracia participativa.

Na ausência do dinheiro, os mercados solidários promovem a troca não só daquilo que é produzido pelas pessoas, mas também de diferentes serviços e saberes. Revalorizam-se esquecidas competências das pessoas na economia doméstica e local, bem como atividades comunitárias e princípios de entreatajuda. As autarquias, por sua vez, começam a perceber o valor destas iniciativas nas políticas locais de desenvolvimento territorial.

Neste paper debate quatro pontos relativamente à possibilidade de institucionalização destas experiências de articulação cidadã: (1) embora muitas experiências hoje ativas tenham surgido nos últimos cinco anos, será possível que já criem novas rotinas comunitárias de encaminhamento de demandas locais ao Poder Público? (2) considerando que algumas feiras surgem no âmbito de uma política das autarquias voltada ao desenvolvimento da economia local, é possível que esta correlação implique o arrefecimento de demandas comunitárias mais complexas, reduzindo possíveis embates dos municípios com as autarquias locais? Quais as vantagens e os riscos de que tais atividades

sejam promovidas e conduzidas pelas Juntas de Freguesia? (4) Até que ponto tais iniciativas podem confrontar o discurso de desenvolvimento territorial defendido pelos técnicos das ADL e pelos autarcas?

### Política Externa do Brasil no século XXI

**Moderadora:** Danielle Jacon Ayres Pinto - UNICAMP

**Comentador:** Fernando José Ludwig – Univ. de Coimbra (FEUC) / Univ. de San Diego CA

**Título da Comunicação:** *Brasil e suas estratégias de inserção internacional no século XXI – perspectivas e ações do governo Dilma.*

**Autores:** Danielle Jacon Ayres Pinto (Unicamp e UFSM) e Rafael Ribeiro de Aguiar Filho (IESB)

### RESUMO

A intenção desta comunicação é debater as estratégias de inserção internacional da política externa do governo Dilma, e analisar se são eficazes para a ambição do Estado brasileiro por mais influência e poder no espaço internacional. Desde governo FHC, vê-se na política externa do Brasil uma latente ambição por ser um ator influente no sistema internacional, porém as estratégias nos últimos 20 anos, e nos diferentes governos, foram diferenciadas. Assim, esta comunicação vai procurar entender as estratégias do governo Dilma e analisar sua eficácia dentro do espaço internacional.

## Política Externa do Brasil no século XXI

**Moderadora:** Danielle Jacon Ayres Pinto - UNICAMP

**Comentador:** Fernando José Ludwig – Univ. de Coimbra (FEUC) / Univ. de San Diego CA

**Título da Comunicação:** *A influência brasileira na construção/manutenção da Paz Sul-americana*

**Autores:** Fernando Jose Ludwig (Univ. de Coimbra (FEUC) e Univ. de San Diego CA)

### RESUMO

A configuração da paz sul americana é dada como “anômala” no que diz respeito à conflitos inter-estatais, ou seja, com um baixo índice (proporcional) de conflitos armados diretos. Assim, embora se possa encontrar focos de tensões, em última análise, a América do Sul caracteriza-se enquanto um região de paz negativa (seguindo a diferenciação de Galtung), onde não se verifica a presença de violência (s), mas não conflitos diretos. Deste modo, o presente trabalho procura escrutinar qual o papel do Brasil na construção e/ou manutenção desta paz *sui generis* sul-americana. Assim, este paper tem um objetivo duplo: em primeiro lugar, busca-se compreender de que modo se dá a construção desta paz na América do Sul, essencialmente seguindo a linha de pensamento ligada a teoria crítica, isto é, passando pela análise de Robert Cox, Stephen Gill entre outros; e, em segundo lugar, pretende-se explorar de que forma a presença brasileira, através da análise do regionalismo sul-americano, pode ser entendida enquanto fator fundamental para a compreensão da arquitetura de paz sul-americana.

## Política Externa do Brasil no século XXI

**Moderadora:** Danielle Jacon Ayres Pinto - UNICAMP

**Comentador:** Fernando José Ludwig – Univ. de Coimbra (FEUC) / Univ. de San Diego CA

**Título da Comunicação:** *Itamaraty, Partidos Políticos e Política Externa Brasileira nos Governos FHC e Lula*

**Autor:** Lucas Ribeiro Mesquita (UFMG e FAA/UDC)

### RESUMO

A comunicação parte da pergunta “como que os detentores dos recursos decisórios da política externa, durante os governos Fernando Henrique e Lula, conseguem institucionalizar seus projetos políticos no Itamaraty e conseqüentemente na Política Externa Brasileira?” trabalhamos com a hipótese de que durante os governos analisados o processo de produção da política externa brasileira no Itamaraty foi influenciado, respectivamente, pelas propostas partidárias do PSDB e PT, em função do acesso desses ao centro decisório da política externa brasileira, via executivo federal. Tal condição permitiu ao grupo detentor dos recursos decisórios utilizar dos arranjos institucionais do Ministério das Relações Exteriores seja para promover seus projetos políticos - os quais são resultantes das condições sistêmicas, regionais, das orientações e das propostas partidárias – ou para filtrar e constringer ideias contrárias às propostas.

## Política Externa do Brasil no século XXI

**Moderadora:** Danielle Jacon Ayres Pinto - UNICAMP

**Comentador:** Fernando José Ludwig – Univ. de Coimbra (FEUC) / Univ. de San Diego CA

**Título da Comunicação:** *O papel do BRICS e do IBAS na atual Política Externa Brasileira*

**Autor:** André Luis Silva Eiras (UNESP e IESB)

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de identificar as estratégias e opções de inserção da política externa do Brasil no âmbito de dois importantes grupos de coalização da governança mundial – o BRICS e o IBAS. O redirecionamento da política brasileira do eixo Norte-Sul para o eixo Sul-Sul foi o traço mais distintivo do atual governo em relação aos seus antecessores. Esta mudança ficou mais nítida com sua aproximação aos referidos grupos. Os países neles inseridos, principalmente os emergentes, buscam maior inserção internacional em uma nova diplomacia mundial pós-Guerra Fria. Temos, portanto, o intento de refletir sobre o real papel do BRICS e do IBAS na atual política exterior do Brasil e indagar os limites e os avanços dos acordos para a estratégia de inserção internacional do país.

**Problemas de cidadania: *Do primeiro Rawls aos seus críticos e volta***

**Moderador:** Giuseppe Ballacci (CEH-UM)

**Título da Comunicação:** *Concepção do homem e a crítica de Sandel a Rawls*

**Autores:** Pedro Ferro (AESE e IEP-UCP) e André Abranches (UNL)

**RESUMO**

John Rawls escreveu a obra-prima de teoria política do séc. XX que Isaiah Berlin, poucos anos antes dizia ainda faltar, clamando o risco de quase extinção da própria teoria política. Mesmo um libertário como Nozick afirmou que se tratava do mais importante livro de filosofia política depois de *On liberty* (ignorando evidentemente o *Capital* de Karl Marx, que surgira entretanto). Aparentemente, o golfo que separava os estudos empíricos ou as políticas práticas e os brilhantes ensaios sobre os valores, abismo que tinha atormentado a nascente «ciência política», estava finalmente em vias de se fechar. Mas, ter-se-á fechado? Hoje este abismo parece permanecer. A ciência política é um híbrido de filosofia, sociologia empírica e teoria política, algures a meio caminho. O que «correu mal» depois da publicação de *A Theory of Justice* (1971)? Michael Sandel, entre outros, reagiu sustentando com verosimilhança que uma das dificuldades na raiz da obra de Rawls é a utilização de uma concepção estreita do homem.

**Problemas de cidadania: *Do primeiro Rawls aos seus críticos e volta***

**Moderador:** Giuseppe Ballacci (CEH-UM)

**Título da Comunicação:** *Teoria dos jogos e os argumentos de Nozick e Gauthier*

**Autores:** António Baião (FCSH-UNL) e José Colen (CEH-UM)

**RESUMO**

É preciso reconhecer que mesmo aqueles que aplaudiram a obra de Rawls, como deviam, se dedicaram a corrigir a formalização que dependia da utilização da teoria dos jogos, num ou noutro sentido, manipulando e.g.. a aversão ao risco do homem na posição inicial. E que um liberal nada igualitário como James Buchanan apreciou o livro como se fosse análogo à sua teoria do consentimento.

A reacção dos comunitaristas, no entanto, não tem uma só raiz. Nalguns casos o que está em causa são as atitudes em face da ideia de igualdade como quase sinónimo de justiça e o tratamento de problemas relacionados com a taxaço redistributiva. Após Robert Nozick argumentar que os mais primários direitos de propriedade estariam a ser violados quando se aplicava uma taxaço ao trabalho de Wilt Chamberlain, David Gauthier argumentava que aplicar um imposto sobre o excedente de trabalho de Wayne Gretzky poderia ser considerado moralmente justo e socialmente desejável. Assim, o basquetebol e o hóquei vieram juntar-se às versões mais formalizadas da teoria dos jogos no arsenal de recursos da teoria política.

**Problemas de cidadania: *Do primeiro Rawls aos seus críticos e volta***

**Moderador:** Giuseppe Ballacci (CEH-UM)

**Título da Comunicação:** *Walzer e a diferenciação e complexidade do eu*

**Autora:** Maria João Cabrita (CEH-UM)

**RESUMO**

Os comunitaristas ficaram pálidos com a pobreza das escolhas de valores dos agentes que, na posse de um saco de bens primários apenas tinham que fazer escolhas dos seus projectos de vida análogos à escolha entre ir a Paris ou a Londres. Mesmo democratas liberais genuínos, como Walzer, sublinharam a diferenciação e complexidade do eu. Não se deixou aliás de apontar que a democracia de proprietários da teoria da justiça como equidade não apresentar soluções para a justiça global entre povos, que Rawls tentou incorporar na Lei dos Povos.

**Problemas de cidadania: *Do primeiro Rawls aos seus críticos e volta***

**Moderador:** Giuseppe Ballacci (CEH-UM)

**Título da Comunicação:** *Teorias da justiça, circunstâncias e instituições*

**Autor:** André Abranches (UNL)

**RESUMO**

As teorias da justiça muito abstractas que sublinham o consenso sobre o conflito talvez não sejam realistas ou os seus objectivos alcançáveis. A democracia contemporânea (pese as excelentes ideias que se colhem na teoria deliberativa da justiça) não é um clube académico de debate e não apenas quando configure a oposição de facções.

Assim sendo, talvez o conteúdo dos bens primários deva ser definido mais pelo apelo ao sentido de justiça de um homem recto, segundo uma hierarquia de bens (vida, propriedade, busca da felicidade, numa formulação célebre a que não temos que aderir forçosamente); e a teoria da justiça possa ser discutida de modo substantivo e não apenas pela coerência das soluções muito formalizadas que se afastam cada vez mais da “política” real, com instituições, circunstâncias e actores, como sugere Waldron.

### **Desafios da Democracia**

**Moderador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Populismo e democracia: a expressão da vontade dos iguais*

**Autor:** Daniel de Mendonça (UFP)

### **RESUMO**

Neste texto, reflito teoricamente sobre o populismo no contexto das democracias liberais realmente existentes. Início analisando alguns elementos introdutórios acerca do fenómeno, com destaque à ideia de o populismo ser um discurso político que constitui o povo antagonicamente contra a elite no poder. Na sequência, amparado basicamente pelas formulações teóricas de Ernesto Laclau e de Jacques Rancière, apresentarei a minha leitura acerca do fenómeno. Neste sentido, entendo o populismo como a evocação da “vontade dos iguais”. A vontade dos iguais é o fundamento próprio da democracia, o qual parte da ideia de que a igualdade entre os cidadãos é um pressuposto político e não um ponto de chegada (no sentido expresso por Rancière). Tal fundamento será desenvolvido e articulado à mobilização populista a partir da forma de como a mesma tendo sido recentemente sugerida por Laclau.

## Desafios da Democracia

**Moderador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *A erosão da comunidade no pensamento de Robert Nisbet e a dependência dos europeus perante a fragilização da providência estatal*

**Autor:** Daniela Sofia Gomes da Silva (Univ. Aveiro)

### RESUMO

Na viragem subsequente à II Grande Guerra, Robert Nisbet notabilizou-se por fazer um diagnóstico peculiar dos desafios contemporâneos. Enquanto as defesas do ocidente estavam focadas no expansionismo soviético, Nisbet destoou dos demais por identificar um inimigo distinto, no âmago do próprio progresso ocidental: o individualismo moderno, resultante de um processo histórico centrado no racionalismo e na confiança excessiva na auto-suficiência do indivíduo atomizado. Este processo terá levado ao declínio das instituições tradicionais que serviam de suporte à vida em comunidade. Ao perderem-se as ligações intermédias que mantinham o relacionamento contínuo de proximidade, o individualismo prevalece, deixando a sociedade à mercê da única organização coesa operacional: o Estado. A panóplia de funções que este tem abarcado nas últimas décadas, torna pertinente uma reflexão acerca da distribuição do poder político nas sociedades europeias, numa fase em que o esgotamento das receitas públicas lança os indivíduos perante destroços de uma sociedade civil suplantada pelos organismos estatais e já sem força para reavivar a vitalidade autónoma de outrora.

## Desafios da Democracia

**Moderador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Problematizar a decisão: o método de consenso no movimento Occupy e Indignados*

**Autor:** Alexandre Marques da Fonseca (CES-UC)

### RESUMO

Uma das principais inovações políticas dos movimentos surgidos em 2011 é a utilização do consenso como método de decisão. Inserida numa lógica de defesa do horizontalismo e da rejeição liminar de hierarquias e líderes, a decisão por consenso procura integrar opiniões diversas, mantendo a coesão interna, essencial nestes movimentos de natureza ideológica, social e geracional heterogénea.

Procurando contrariar alguns dos princípios fundamentais do cânone político ocidental, como a decisão por maioria simples ou a representação política, o que se pode observar nestes movimentos é uma valorização intensa – a que alguns chamaram de “fetichização” - do método e da experimentação política, ou como afirmou Eduard Bernstein, “The final goal, no matter what it is, is nothing; the movement is everything.”

Compreendo esta posição é possível inverter a noção vigente segundo a qual estes movimentos não tem propostas. No entanto, a prática do consenso, além das vantagens e méritos referidos, não é desprovida de certos problemas e limitações, reconhecidos aliás dentro dos próprios movimentos.

Por isso, é importante questionar que contribuições pode trazer à Ciência Política, a experimentação democrática do movimento Occupy e Indignados?

Quais os limites espaciais e organizacionais do consenso? Afinal, até onde pode ir o consenso?

## Desafios da Democracia

**Moderador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Organizações Não Institucionalizadas e Ações Directas: a Experiência Brasileira Pós-manifestações de 2013*

**Autor:** Lucas Parreira Álvares (UFMG)

### RESUMO

Quando se problematiza o esgotamento dos mecanismos de participação, a falta de incentivo do poder público, e a crise da representatividade conciliada a uma espécie de elitismo democrático, surge a necessidade de repensar as outras formas de organização na esfera pública, afim de que a demanda social seja atendida. O presente trabalho pretende analisar a eficácia das organizações “não institucionalizadas” e as ações diretas ocorridas no Brasil à partir do período das “Manifestações de Junho” (2013), como Assembleias Populares e Ocupações Urbanas, afim de problematizar a relação dialética entre o indivíduo e o estado, e o distanciamento das pautas das ruas, em detrimento à complexidade do aparato burocrático do poder público. Com isso, o trabalho se baseará em pesquisa de campo, fundamentalmente em entrevistas com agentes diretamente ligados aos processos políticos descritos, além de consulta a documentos oficiais dos municípios, estado e união, afim de referendar a importância *accountability* para a manutenção da democracia, e propor alternativas para que os vícios do modelo institucional não sejam repetidos nas organizações políticas desvinculadas do estado.

**Governance and Corruption: Actors, Processes and Regulatory Bodies I**

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *When does influence become legitimate in the absence of lobbying regulations?*

**Autores:** Luís de Sousa (ICS-UL), Susana Coroado (ICS-UL) e Bertram Lang (Univ. Freiburg)

**Governance and Corruption: Actors, Processes and Regulatory Bodies I**

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *Match fixing: the new corrupt threat of football*

**Autor:** Marcelo Moriconi (CIES-IUL / ISCTE-IUL)

**RESUMO**

Match fixing has become one of the most prominent issues on the agenda of modern football governance. The main institutions that govern the sport must joined forces with institutions such as Europol to start studying, understanding and preventing the scourge. This paper presents a systematization of the conceptualizations of the problem and prevention policies that have been stipulated and putting in practice in some European countries to regulate and combat this phenomenon. A discursive analysis of the theoretical and technical approaches that seek to understand and regulate it shows a simplification of the problem that may generate a snowball of inefficiency in public policy. European football institutions insists in consider match-fixing basically as a problem relating with on line betting and controlled by Asian criminal organizations. This perspective does not allow

studying the phenomenon from a broad perspective that incorporates the delegitimization of the Olympic values in contemporary football.

### **Governance and Corruption: Actors, Processes and Regulatory Bodies I**

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *O Governo da Justiça na Europa*

**Autora:** Vânia Álvares (FCSH-UNL)

### **RESUMO**

A complexificação das democracias europeias tornou permeáveis as fronteiras que tradicionalmente dividem os poderes soberanos. O estudo sobre a **legitimação do poder judicial** reveste-se da maior atualidade, tendo sido tradicionalmente preterido em detrimento dos poderes políticos mais óbvios. Entende-se que a análise sobre o exercício do poder judiciário será interessante nas interações e até eventuais interpenetrações com as várias esferas do poder político. Estas manifestam-se mais claramente ao nível das estruturas de topo, como são os Conselhos Superiores.

Neste contexto é proveitosa a caracterização comparativa das estruturas de governo da justiça, tendo como referência a Europa. Para tal elegem-se países representativos de quatro tipos de sistemas jurídicos diversos, para perceber como aí se desenvolve o governo da justiça. Assim, e pela proximidade geográfica, bem como por ser caracterizada como um exemplo de democratização da “terceira vaga”, tal como Portugal, será analisado o sistema espanhol; representativa dos sistemas napoleónicos a França; ainda dentro dos sistemas altamente codificados, mas com uma abordagem muito diversa temos o sistema Alemão; finalmente, como se intui, em representação dos sistemas de *common law*, a Inglaterra.

## **Governance and Corruption: Actors, Processes and Regulatory Bodies I**

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *The creation and evolution of independent regulatory agencies in Portugal*

**Autora:** Susana Coroado (ICS-UL)

### **RESUMO**

Independent Regulatory Agencies have taken a central role within the regulatory state (Majone 1994), aiming at supervising and minimising market failures. Because they can have different impacts on individuals and groups interests, regulatory agencies' decisions can be considered to hold a political dimension (Yeung 2010). It appears necessary to understand the context, motivations and the process behind the creation and evolution of regulatory agencies, examining the role of internal factors, such pressure by political or business actors, and external factors, namely European integration. Regulation studies have suggested need for credibility or the technical natures of decision-making, as the reasoning behind the establishment of these agencies (Majone 1997, Thatcher 2002). Empirically, however, it may not be sufficient. Issues such as the need to attract foreign investment, to project an image of a modern economy, or simply replicating international practices may have been the trigger for the creation of regulatory agencies. Examining these factors facilitates the evaluation of the agencies, in order to access whether they play an active role in regulation or are an empty product of an agencification wave. To understand each institution change, this paper will analyse laws, parliamentary debates and international reports.

## Portugal e os Desafios de Políticas Públicas II

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *Entre a nova gestão e a boa governação públicas: a agenda de políticas de reforma da administração pública no contexto da austeridade*

**Autor:** Nuno Cunha Rolo (CAPP e ISCSP-UL)

### RESUMO

A presente investigação examina a agenda das *cutback policies* e de *cutback management* da administração pública em Portugal no XVII e XIX Governos constitucionais, designadamente no que respeita ao tradicional domínio da função pública (*civil service*).

Parte-se de um estudo empírico sobre as trajectórias definidas das reformas do XVII Governo constitucional (orçamentalização do sistema “função pública”, a hibridação dos regimes de gestão e de emprego público e a capacitação decisória dos dirigentes), caracterizadas pelo alinhamento com o modelo gestor (*New Public Management*), no qual se utilizaram métodos de investigação mistos, quantitativos e qualitativos, e várias técnicas de recolha e análise de dados (análise documental, entrevistas e análise de conteúdo).

Posteriormente, analisa-se descritivamente as políticas de *downsizing* e de *rightsizing* em contexto de austeridade, e salientam-se outras políticas alternativas (na UE e na OCDE), para, a final, se concluir pela agenda contraditória dos actores governamentais e pela estratégia “desviante” das actuais políticas face a um modelo de governação (“boa governação”) veiculado por organismos internacionais (OCDE e pela ONU), dos quais Portugal faz parte.

## Portugal e os Desafios de Políticas Públicas II

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *Conditionality as an instrument to overcome veto points – the case of Portugal*

**Autores:** Pedro Adão e Silva, Pedro Marques e Mariana Trigo Pereira (ISCTE-IUL)

### RESUMO

When the sovereign-debt crisis began, European coordinated response through fiscal stimulus and temporary expansion of welfare benefits lagged significantly and Eurozone periphery countries were placed in the particularly difficult circumstances of having to deal with the crisis, constrained by external financial assistance and with limited sovereignty.

The Portuguese case illustrates how conditionality can be used as an external resource for retrenchment, empowering domestic political actors with aligned ideological agendas by allowing them to overcome domestic veto points. Moreover, financial assistance programmes help to camouflage and pursue this ideological shift by bundling short-term measures intended to address immediate financial pressures, with more structural measures, which may lead to a path departure from established views on the role of the welfare state. These recent developments contrast with previous practices of mobilization of European ideational resources for welfare development and convergence with the European Social Model.

Yet the main singularity of the Portuguese case is that, although the exceptional circumstance of conditionality can be viewed as an important trigger to policy change, the constitutional court has assumed a prominent role in preserving basic social rights and blocking certain welfare reforms as can be ascertained by the analysis presented in this paper. A more thorough analysis of the specific areas of labour market regulation, old-age protection and minimum income protection will help to shed light on how Portugal's response to the economic crisis compares to other countries under financial assistance, while underlining the singularities of the country's recent process of welfare cuts and reforms.

## Participation, political campaigns and issues

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *Parties, Candidates, Issues: the effect of crisis*

**Autor:** Theodore Chadjipadelis (Aristotle Univ. Thessaloniki)

### RESUMO

In this paper the axes of political competition in Greece and Portugal before and after the crisis are analyzed using the electoral results for the parliamentary elections in Greece 2009 and 2012a, 2012b and in Portugal 2009 and 2011. The analysis is based on the constituencies' data. For the analysis we use the method of correspondence analysis for each election, using as variables the constituencies and the parties. Through this the geographical pattern of vote and the axes of political competition are realized. Furthermore, using the data from the mass surveys of the general population for Greece and Portugal for the aforementioned elections, we analyze the attitudes for a number of social variables that are connected with vote for each party. From a comparative perspective the similarities and dissimilarities before and after the crisis for each country are given. For the analysis we use a two-step procedure, computing first via multivariate correspondence analysis principal axes and loadings. In the second step through cluster analysis the attitudes are grouped in clusters. Finally, the issues ranking for candidates and general public, the competence of political actors and the attitudes towards the political situation (through the satisfaction with democracy) are analyzed. Changes in issue ranking (and also the issue importance) before and after crisis, may reveal for each country people and candidates the way they framed the crisis. Consequently "competence" (i.e. people and candidates impression of the parties' ability to handle their high ranked issues) could serve as a measure of the crisis framing, politicization, and handling especially for the perspective of the overcome of the crisis. Also using the data from «satisfaction with democracy» question in the aforementioned surveys we are able to get people's and candidates' attitudes towards the situation in each country and also their trust to the democratic regime.

## Participation, political campaigns and issues

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *Levels and Styles of Political Participation in Europe: before and after the 2008 crisis*

**Autores:** José Manuel Leite Viegas (ISCTE e CIES-IUL) e Inês Amador (ISCTE e CIES-IUL)

### RESUMO

Before the 2008 financial and economic crisis, the theoretical and empirical literature indicated some trends of change in the patterns of political participation in the majority of European countries, namely in terms of decreasing institutional political participation (especially in political parties) and growing levels of participation in designated "consumer engagement" and participation via the internet. With the trigger of the 2008 crisis, protest forms of participation have increased, particularly in southern European countries most affected by the crisis and by the financial austerity measures implemented during the last three years. In some cases, notably in Portugal and Greece, there was also a change in the social segments involved in the protest, inter alia, the increased participation of higher age segments. In this paper we analyze the political participation in different European countries, before and after the trigger of the 2008 crisis. This evolutionary analysis gives particular attention to the participation of protest, namely in southern European countries. This paper also aims to show whether or not there was a change in social segments involved in the protest participation. The empirical analysis is based on the European Social Survey data from 2002 to 2010 which allow us to examine the characteristics and determinants of political participation and the differences across countries.

## Participation, political campaigns and issues

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *Candidate campaigns in comparative perspective: a multi-level analysis*

**Autores:** Marco Lisi (FCSH-UNL) e José Santana Pereira (ICS-UL)

### RESUMO

In this paper the axes of political competition in Greece and Portugal before and after the crisis are analyzed using the electoral results for the parliamentary elections in Greece 2009 and 2012a, 2012b and in Portugal 2009 and 2011. The analysis is based on the constituencies' data. For the analysis we use the method of correspondence analysis for each election, using as variables the constituencies and the parties. Through this the geographical pattern of vote and the axes of political competition are realized. Furthermore, using the data from the mass surveys of the general population for Greece and Portugal for the aforementioned elections, we analyze the attitudes for a number of social variables that are connected with vote for each party. From a comparative perspective the similarities and dissimilarities before and after the crisis for each country are given. For the analysis we use a two-step procedure, computing first via multivariate correspondence analysis principal axes and loadings. In the second step through cluster analysis the attitudes are grouped in clusters. Finally, the issues ranking for candidates and general public, the competence of political actors and the attitudes towards the political situation (through the satisfaction with democracy) are analyzed. Changes in issue ranking (and also the issue importance) before and after crisis, may reveal for each country people and candidates the way they framed the crisis. Consequently "competence" (i.e. people and candidates impression of the parties' ability to handle their high ranked issues) could serve as a measure of the crisis framing, politicization, and handling especially for the perspective of the overcome of the crisis. Also using the data from «satisfaction with democracy» question in the aforementioned surveys we are able to get people's and candidates' attitudes towards the situation in each country and also their trust to the democratic regime.

## Participation, political campaigns and issues

**Moderadora:** Susana Coroado (ICS-UL)

**Título da Comunicação:** *Electoral Campaigns online: a comparative analysis*

**Autora:** Filipa Seiceira (ISCTE-IUL e CIES-IUL)

### RESUMO

Since the mid-90s that political parties, in the most varied countries, have been investing in their online presence, more specifically by using the internet as part of their election campaigns. This way of communication provides many advantages to both parties and voters. But on the other hand, the way how it is used is influenced by a range of factors which inhibit its use.

Through the comparative analysis of several countries, this paper aims to contribute to the analysis of the internet use in the election campaigns at international level. By analyzing how legislative candidates use the Internet in their campaign, we seek to determine how this was used in order to reach out to voters, communicate with them and also to get their support. Besides that, in order to find for possible socio-demographic influences, we intend to determine, from the set of legislative candidates who have made this kind of internet use, which socio-demographic characteristics of the legislative candidates are. Additionally, we also want to analyze how the electoral and party environment conditioned the use of internet in the political campaign.

All these aspects allow us to drawing a global scenario of the way internet is being used in electoral environment at international level.

## Political Representation, Parliaments and MP in Crisis Europe

**Moderadora:** Marco Lisi (FCSH-UNL)

**Comentadora:** Conceição Pequito (ISCSP-UL e CIES-IUL)

**Título da Comunicação:** *The policy agenda at the time of crisis in Europe's periphery*

**Autor:** Enrico Borghetto (FCSH-UNL)

### RESUMO

Crises are focusing events which alter the ordinary state of things and demand a greater than usual amount of attention and resources on the part of political actors. Both attention and resources are finite in politics, therefore each decision on how to react to a crisis bears with it a potential trade-off: attention to particular issues closely associated with the crisis may squeeze out attention to other domains. This project addresses the effect of the recent events connected to the debt crisis on agenda diversity in one institutional setting, the parliament, and three different countries: Italy, Portugal and Spain. Agenda diversity is defined as the total number of issues debated and decided upon in parliament at any one point in time and the proportion of attention assigned to each issue compared to others. It examines the political consequences of the crisis by exploring a) to what extent it reduced agenda diversity in the three parliaments; b) how agenda diversity varied from the agenda-setting stage (bill sponsorship and parliamentary questioning) to the law-making stage (law enactment); c) how the impact on the three countries has differed and what can account for the observed differences. The empirical analyses will make use of a data-set on legislative output (laws) and parliamentary activities (questions, bills, interpellations) spanning a time-frame of 8 years (2005-2012).

## Political Representation, Parliaments and MP in Crisis Europe

**Moderadora:** Marco Lisi (FCSH-UNL)

**Comentadora:** Conceição Pequito (ISCSP-UL e CIES-IUL)

**Título da Comunicação:** *Comparing Greek and Portuguese Prospective MPs' evaluations of democratic functioning throughout the period of the crisis (2009-2012)*

**Autores:** Evangelia Kartsounidou e Angeliki Konstantinidou (Aristotle Univ. Thessaloniki)

### RESUMO

This presentation aims to analyze, from a comparative perspective, how Greek and Portuguese Prospective MPs, from the different political parties in each country, evaluate the functioning of both national and EU democracy since the 2008 economic crisis. Using data from the Comparative Candidate Survey fielded in Greece (2009 and 2012) and Portugal (2009-2010, 2009 elections, and 2011-2013, 2011 elections), the paper aims to describe and explain variation in the «satisfaction with the functioning of (National and EU) democracy» at the individual, party and country levels. Standard models usually used to explain «satisfaction with the functioning of democracy», both at the national and EU level, will be tested for both Greece and Portugal, in the four elections under investigation. Besides testing the impact of those standard variables to explain «satisfaction with the functioning of democracy», both at the national and EU level, for the more recent elections in each country (2012, for Greece, and 2011, for Portugal) the impact of candidates' evaluations of both the Troika agreements, the austerity policies, and blame attribution for the economic crises (on «satisfaction with the functioning of democracy») will also be tested. The time focus is that of the crisis, i.e., the 2009-2013 period, because it allows not only to compare the attitudes towards functioning of democracy (both at the national and the EU levels) within the latest time period (2012-2013), but also to compare them within the previous period (2009) where the crisis was not that deeply felt in the two countries.

## Political Representation, Parliaments and MP in Crisis Europe

**Moderadora:** Marco Lisi (FCSH-UNL)

**Comentadora:** Conceição Pequito (ISCSP-UL e CIES-IUL)

**Título da Comunicação:** *Citizens engagement with Parliaments in Europe through petitions, an evaluation framework*

**Autor:** Tiago Tibúrcio (ISCTE-IUL e CIES-IUL)

### RESUMO

The way many contemporary democracies work seems to be challenged by citizens. Growing abstention in elections and dissatisfaction with the performance of democratic institutions is becoming increasingly common. The outbreak of the financial crisis in 2008 has aggravated this diagnosis. In order to counter this disengagement of citizens, parliaments have sought ways to expand and enhance the opportunities for political participation of citizens. One of the ways found was through the right to petition parliament. An investment was made by some European parliaments to modernize this participatory tool, particularly in the past decade through so-called electronic petitions. In this paper, we make a comparative analysis of the right to petition Parliament in Europe. In particular, we focus on that investment made by some European countries in the revitalization of this instrument of participation. To this end, we visit some of the normative framework for evaluating participation that literature offers, including those that focus specifically on electronic participation. Inspired by these, we propose a framework to evaluate the right to petition parliament. Using some of the proposed criteria for evaluating the right of petition, we seek some clues as to whether that investment is to be successful.

## Political Representation, Parliaments and MP in Crisis Europe

**Moderadora:** Marco Lisi (FCSH-UNL)

**Comentadora:** Conceição Pequito (ISCSP-UL e CIES-IUL)

**Título da Comunicação:** *Do women in Parliament make a difference for substantive representation? Ideology and Policy Preferences of Male and Female Prospective MPs in Comparative Perspective*

**Autores:** André Freire (ISCTE e CIES-IUL), Ana Espírito-Santo (ISCTE-IUL) e Sofia Serra da Silva (CIES-IUL)

### RESUMO

Over the past few decades, we have observed a significant increase in the presence of women in parliaments, part of which has been motivated by the adoption of quota laws in several countries throughout the world. However, the symbolic and substantive consequences of their presence remain greatly unknown. This paper focuses on the latter and aims to understand whether or not female and male politicians have different policy preferences. There are several reasons why one could expect women to have different priorities than men. For example, women politicians tend to have had careers in education, whereas men are more likely to come from business backgrounds. Women also spend more time involved in family-related issues. Nevertheless, do they really show different policy agendas vis-à-vis their male peers, overall and within each party? The existing studies in this area are usually case studies and are often contradictory in their findings. In the present study, using the Comparative Candidate Survey fielded in around 26 countries (2nd release, December 2013), we will try to see if there are indeed significant differences in terms of policy preferences (socioeconomic issues, libertarian-authoritarian issues, gender issues) between prospective women and men MPs. Secondly, we will try to explain eventual differentiation between men and women candidates across countries and across parties. Overall, we seek to contribute to the understanding of the role of women for substantive political representation.

**Dois olhos vêm mais do que um só – A transdisciplinaridade na  
Metodologia em Ciência Política**

**Título da Comunicação:** *Estudos de Caso*

**Autora:** Teresa Ruel (ICS-UL e ISCSP-UL)

**RESUMO**

Os *estudos de caso* constituem, em larga medida, o resultado dos trabalhos realizados para o desenvolvimento da Ciência Política. Muito daquilo que sabemos hoje do mundo empírico, deve-se à investigação realizada neste domínio. O *estudo de caso* é um estudo aprofundado de uma unidade de análise (por exemplo: países; revoluções; populações; instituições, etc), através da qual o investigador pretende extrair características de forma a generalizá-las através de um conjunto largo de outros casos (Gerring:2004;341).

O *estudo de caso* é uma abordagem de investigação, mas também um método, ainda que negligenciado ou até mesmo ignorado. Os investigadores continuam a utilizá-lo mas com grandes dificuldades em articular o que estão a fazer metodologicamente. Os estudos de caso sobrevivem num limbo metodológico. O método do estudo de caso é correctamente entendido como uma forma particular de definição dos casos, não como uma forma de analisar os casos ou uma forma de modelização de relações causais.

**Dois olhos vêem mais do que um só – A transdisciplinaridade na  
Metodologia em Ciência Política**

**Título da Comunicação:** *No Pátio das Metodologias: A Política também veste Semiologia!*

**Autora:** Célia Belim (ISCSP e CAPP-UL)

**RESUMO**

A Política pode ser perspectivada como o conjunto dos meios que permitem alcançar os efeitos desejados (Russell) ou obter qualquer vantagem (Hobbes). Nesta senda, os sentidos ou signos projectados e construídos pelos actores políticos e apreendidos pelos cidadãos são matéria fulcral para gerar convencimentos, decisões sobre o sentido de voto, posicionamentos políticos, preferências, reflexões.

A análise semiológica é utilizada como forma de compreender a significação das imagens e o seu simbolismo nos diversos domínios da comunicação (Barthes, 1990, p. 37). A Semiologia, como ciência dos signos, pode aliar-se à Ciência Política na actividade de decifrar os potenciais sentidos emanados dos materiais icónicos e linguísticos (como: cartazes, slogans, logótipos, discursos, linguagem gestual e corporal/quinésica, *spots* propagandísticos) que assistem a construção da imagem de políticos.

Pretende-se, através de alguns exemplos, mostrar o potencial semiológico como metodologia ao serviço do estudo da Política.

## A Primeira Guerra Mundial e as Relações Internacionais

**Autores:** Carlos Gaspar (IPRI-UNL), Bruno Cardoso Reis (ICS-UL e King's College) e Raquel Vaz-Pinto (IEP-UCP)

## Democratização: Contextos e Fórmulas

**Moderador:** Manuel Filipe Canaveira (FSCH-UNL)

**Título da Comunicação:** *Transição e oposição democráticas: a Acção Socialista Portuguesa na independência de Angola e Guiné-Bissau*

**Autores:** André Oliveira (OP) e Bruno Bernardes (OP)

## RESUMO

Fundada em 1964 por Mário Soares, Manuel Tito de Morais e Francisco Ramos da Costa, a Acção Socialista Portuguesa (ASP) tentou-se implementar como organização partidária, mais tarde tornando-se o baluarte do Partido Socialista criado em 1973. A par de outras actividades, as relações internacionais da ASP tiveram um papel preponderante no desenvolvimento da organização. Os contactos estabelecidos com partidos europeus e núcleos de emigrantes e exilados portugueses, permitem à ASP o estabelecimento de uma rede de apoios no seio das democracias ocidentais. Dentre esses contactos queremos destacar nesta comunicação a ligação com os movimentos de independência de Angola e Guiné-Bissau.

Neste sentido, pretendemos saber qual o papel da ASP na independência de Angola e Guiné-Bissau. Baseamos a nossa análise na correspondência entre a ASP, o MPLA e o PAIGC, comunicados, recursos envolvidos e contactos estabelecidos com partidos

européus. Desta forma, queremos perscrutar qual o papel dos movimentos oposicionistas portugueses no desenrolar dos processos de independência das excolónias portuguesas.

### **Democratização: Contextos e Fórmulas**

**Moderador:** Manuel Filipe Canaveira (FSCH-UNL)

**Título da Comunicação:** *Consolidação democrática no Egipto: os efeitos do EUROMED*

**Autores:** Alain Montalvão Lantoine (OP) e Jasmine Loza (OP)

### **RESUMO**

Os processos de democratização remontam a períodos e contextos diferenciados. Na esteira de Huntington, há a considerar quatro vagas de democratização, referentes a períodos históricos caracterizados por diferentes factores nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo, e tal como tem vindo a considerar a política comparada, os processos de democratização também evoluem entre dinâmicas de transição e consolidação. Os factores que influenciam estas dinâmicas têm sido divididos entre o papel das elites oposicionistas e/ou governamentais, ou ainda factores de ordem regional e internacional. Neste sentido, o presente painel pretende apresentar diferentes perspectivas sobre momentos de transição ou consolidação, tendo em conta factores que propiciam o aprofundamento democrático das instituições e dos agentes políticos.

Na primeira comunicação, apresenta-se uma análise do papel das elites políticas oposicionistas ao Estado Novo no processo de independência das ex-colónias portuguesas, processo que se interliga com a democratização portuguesa, também ela motivada pelo discurso internacional sobre a descolonização. Já na segunda comunicação, abordamos a abertura das elites políticas e a necessidade de renovação das mesmas e das estruturas de competição política, o que garante condições para o aprofundamento da democracia. Finalmente, exploramos os efeitos dos factores internacionais e regionais, neste caso a política europeia para o Mediterrâneo, no processo de democratização do Egipto.

## Sistema de Governo Nacional e Territorial

**Título da Comunicação:** *Eanes e o Conselho da Revolução*

**Autor:** David Castaño (IPRI – UNL)

### RESUMO

Após dois conturbados anos em que se confrontaram diferentes vias para o futuro quadro político-institucional de Portugal e se registaram profundas mudanças a nível político económico e social, o país iniciou um processo de consolidação das instituições democráticas delineadas entre 1974-1976. Eleita a Assembleia Constituinte, aprovada a Constituição, realizadas eleições legislativas e eleito o Presidente da República, o país passou a contar com um conjunto de instituições democráticas em linha com os restantes países da Europa Ocidental. No entanto, o papel desempenhado pelos militares na queda do Estado Novo e a fragilidade do novo sistema político não permitiu o seu imediato abandono da vida política. O Presidente da República era um militar e os partidos concordaram com a continuação de um órgão de soberania não eleito: o Conselho da Revolução. Nesta comunicação procuraremos analisar o relacionamento entre estes dois órgãos de soberania, tendo em atenção que Eanes acumulava no início do seu mandato três tipos de legitimidade (legitimidade democrática como PR; legitimidade revolucionária como presidente do CR e legitimidade funcional como CEMGFA) que lhe conferiram um papel central na consolidação do regime democrático.

## Cidadania, Mass Media e Participação Política (II)

**Moderadora:** Mafalda Lobo (CAPP e ISCSP-UL)

**Título da Comunicação:** *Processos de tomada de decisão política e comunicação mediática em Portugal: estudos de caso*

**Autores:** Filipe Montargil (ESCS-IPL), Jorge Souto (ESCS-IPL) e Diogo Nunes (ESCS-IPL)

### RESUMO

É proposta, neste trabalho, uma análise do papel desempenhado pela comunicação mediática no processo de tomada de decisão em políticas públicas, ao longo das suas várias fases.

Esta análise apoia-se em contributos originários da ciência política e da comunicação, que permitem o enquadramento teórico e a modelização do objeto de estudo, de forma a permitir uma leitura integrada do processo.

Recorre-se, por um lado, à noção de que o processo de tomada de decisão em políticas públicas se encontra sujeito a várias fases, desde a recolha inicial de informação sobre o problema até à avaliação final da decisão tomada e ao encerramento do ciclo. É também mobilizada, para esta análise, uma visão através da qual o sistema político se encontra sujeito a exigências, por parte do seu envolvimento intra-societal. O sistema procura de forma dinâmica o equilíbrio, através de decisões que conduzam a um *feedback* negativo, reduzindo as exigências submetidas ao sistema na fase seguinte do processo (Easton, 1965). A síntese destas perspectivas estabelece uma grelha de leitura, utilizada neste trabalho para a análise de estudos de caso portugueses. Procura-se, nesta análise, problematizar o papel desempenhado pela informação veiculada através dos meios de comunicação social no processo de tomada de decisões políticas, nas suas várias fases.

Os estudos de caso incluem a decisão sobre o aumento das portagens na Ponte 25 de Abril, tomada pelo governo PSD, liderado por Cavaco Silva, em Junho de 1994 (e o *buzi* que ocorre, na sua sequência), no âmbito do processo de construção da Ponte Vasco da Gama, e o anúncio da decisão de localização do Novo Aeroporto de Lisboa em Alcochete, pelo governo PS, liderado por José Sócrates, em Janeiro de 2008.

## Cidadania, Mass Media e Participação Política (II)

**Moderadora:** Mafalda Lobo (CAPP e ISCSP-UL)

**Título da Comunicação:** *Agendamento intermediático nas eleições presidenciais portuguesas de 2011: Relações entre as páginas oficiais dos candidatos na rede social Facebook e os debates televisivos*

**Autora:** Mafalda Lobo (CAPP e ISCSP-UL)

### RESUMO

As campanhas políticas digitais ou na Internet, são um fenómeno relativamente recente. A minha abordagem diz respeito à análise da estratégia de comunicação política que foi desenhada/planeada para a campanha política presidencial de 2011 na Internet e redes sociais, e visa analisar comparativamente, a forma como foi construída a imagem e a mensagem política dos candidatos durante a pré-campanha e campanha eleitoral na televisão e Internet (i.e., sites e rede social Facebook). Por um lado será abordado, a forma como os *media* constroem a imagem da realidade social (neste caso, o reflexo das campanhas políticas – “agenda building”), refletindo acerca do papel e influência que a Internet e os novos *media* têm vindo a ganhar nessa construção e, por outro, no fenómeno “inter-media”. O objectivo geral é perceber, analisar, e avaliar, por um lado, o impacto e reflexo dos candidatos políticos às eleições presidenciais de 2011 e suas estratégias no meio digital (websites dos candidatos e rede social Facebook) e televisivo (blocos informativos em prime-time: RTP 1, SIC e TVI, entrevistas e debates) (“agenda-building”), e por outro, as interações, influências e complementaridades entre o meio digital e o televisivo, na construção da imagem e da mensagem política dos candidatos (intermedia agenda-setting).

## Cidadania, Mass Media e Participação Política (II)

**Moderadora:** Mafalda Lobo (CAPP e ISCSP-UL)

**Título da Comunicação:** *A Participação Política da Emigração Portuguesa na Perspetiva de Cientistas e Jornalistas*

**Autores:** Pedro Candeias (Socius-UL), Joana Azevedo (CIES-IUL), Bárbara Ferreira (CEG – UL) e Paulo Madeira (CEG – UL)

### RESUMO

A participação política da diáspora portuguesa é revestida de características específicas mas pouco conhecidas. Este fenómeno torna-se importante numa época em que as saídas populacionais de Portugal parecem adquirir crescente visibilidade e relevância política.

Com a presente comunicação pretende-se analisar, discutir e comparar o discurso científico e jornalístico sobre a participação política de emigrantes portugueses nos países de destino.

Para cumprir estes objectivos, será utilizada informação obtida a partir de uma recolha exhaustiva de cerca de 800 referências bibliográficas sobre emigração portuguesa editadas entre 1980 e 2013, e cerca de 2000 peças jornalísticas dedicadas ao mesmo tema publicadas entre 2009 e 2013, tendo sido isoladas as peças referentes à participação política.

## Cidadania, Mass Media e Participação Política (II)

**Moderadora:** Mafalda Lobo (CAPP e ISCSP-UL)

**Título da Comunicação:** *Associativismo e participação eleitoral: o caso português (2006 - 2009)*

**Autores:** João Cancela (FCSH-UNL e CesNOVA)

### RESUMO

Autores de diversos quadrantes teóricos têm argumentado que a sociedade civil é benéfica para a democracia, sendo um dos motivos para tal a maior propensão dos membros de associações para a participação política.

Partindo desta premissa, procedeu-se a uma análise empírica do caso português a dois níveis: o individual e o agregado. No primeiro recorreu-se a um estudo de opinião de 2006, procurando aferir se a natureza dos vínculos mantidos com as associações influencia a probabilidade de participar politicamente. No plano agregado, testou-se se as dinâmicas locais da sociedade civil estão significativamente relacionadas com as taxas de participação eleitoral, ao nível municipal, em cinco actos celebrados entre 2006 e 2009.

No plano individual, os resultados apontam para a verificação das hipóteses de partida. As hipóteses ao nível agregado, pelo contrário, não foram corroboradas, sendo de sublinhar que a densidade associativa é um factor preditivo apenas da participação nas eleições autárquicas.

Uma parte dos resultados poderá ser explicada pela maior importância comparativa das associações em zonas menos povoadas, assim como por uma distribuição territorial não homogénea dos graus de interesse em diferentes níveis da política (local e nacional).

## Cidadania, Mass Media e Participação Política (II)

**Moderadora:** Mafalda Lobo (CAPP e ISCSP-UL)

**Título da Comunicação:** *Participação Política no Facebook: Continuidades e Reconfigurações*

**Autores:** João Carlos Sousa (Labcom-UBI)

### RESUMO

O trabalho aqui apresentado e intitulado “Participação Política no Facebook: continuidades e reconfigurações”, centra a sua abordagem em dois grandes domínios: o da política, e em particular o da participação política, e um segundo, o da usabilidade de diferentes artefactos tecnológicos, nomeadamente o Facebook. Através da interceção destes dois domínios da atividade social, procuramos indagar a realidade acerca da possibilidade de o Facebook, enquanto ferramenta tecnológica, se constituir como um instrumento, que efetivamente dê expressão a formas de participação política.

Para levar a cabo a operacionalização deste empreendimento teórico, implementou-se uma metodologia mista, que se constituiu como um compromisso entre uma abordagem quantitativa, por via da implementação de uma análise de conteúdo, e qualitativa, através da realização de entrevistas a ativistas, protagonistas de oito Organizações consideradas como o nosso alvo de pesquisa.

O argumento transversal à investigação, que agora se inicia, passa pela assunção de que há claros indícios de continuidade, em conjugação com elementos de reconfiguração da ação política convencional.

## A Contemporaneidade de Maquiavel

**Moderadora:** Ligia Pavan Baptista (Univ. Brasilia)

**Título da Comunicação:** *Contribuições do Realismo Político de Maquiavel para a Análise do Uso da Força nas Relações Internacionais Atuais*

**Autores:** Flávia Benevenuto (UFAL) e Flávia de Ávila (UFS)

### RESUMO

Maquiavel, ao afirmar que a principal atividade do governante é a guerra, sugere fazê-lo de forma definitiva. A guerra pode ser a ocasião que mais põe à prova o poder do governante. Dela ele sai fraco ou digno de glória. Seu poder, no entanto, não se constrói necessariamente por ser o mais forte, mas por ser o “melhor”. Melhor por efetivar os objetivos próprios de um governante e que dizem respeito à conquista e à manutenção do poder. O simples uso da força, mais especificamente, da violência, está longe de ser o meio mais eficaz para efetivá-los. Segundo Maquiavel, encontramos uma espécie de divisão pontual dos afazeres do governante ao lidar com a guerra, sugerindo haver duas maneiras de guerrear: “com obras” ou com a “mente”. Destas formas de guerrear surgem questionamentos sobre o uso da força nas Relações Internacionais. Seria possível se pensar a guerra a partir de práticas não bélicas, tal como, por exemplo, as que advêm do desenvolvimento tecnológico? E mais, chamamos de guerra a mesma prática tratada por Maquiavel? Portanto, o objetivo deste trabalho é explicitar esses modos de guerra no pensamento de Maquiavel e suas possíveis implicações para a discussão na atualidade das Relações Internacionais.

## A Contemporaneidade de Maquiavel

**Moderadora:** Ligia Pavan Baptista (Univ. Brasília)

**Título da Comunicação:** *Maquiavel e a crueldade dos príncipes*

**Autor:** Ángel Rivero (Univ. Autónoma Madrid)

### RESUMO

Maquiavel, nos capítulos XVII e XVIII da sua obra *O príncipe*, faz uma defesa da crueldade como instrumento político para atingir a estabilidade e a paz, e finalmente para salvar o Estado. Na minha comunicação gostava de pesquisar como o que Maquiavel está a dizer é uma refutação direta do pensamento de Marco Túlio Cícero em *De officiis*, de facto o livro mais importante na cultura política da Renascença. Neste sentido, a originalidade de Maquiavel é anti-humanista e, até certo ponto, muito céptica e por isso radicalmente moderna. No meu texto apresentarei as posições de Maquiavel e Cícero sobre a crueldade nos governantes para finalmente fazer uma avaliação em relação ao seu tempo e ao nosso.

**Parlamento Europeu e Desafios Externos da União Europeia**

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *A securitização das migrações e a construção da fronteira externa da EU*

**Autor:** Nelson Mateus (FE-UC)

**RESUMO**

O fim dos controlos nas fronteiras internas da UE teve como consequência um crescente reforço das fronteiras externas. O trabalho pretende analisar o impacto exercido pela securitização das migrações neste processo de fortalecimento das fronteiras externas, discutindo tanto o papel desempenhado pelas instituições europeias como pelos Estados-membros. Em particular, pretende-se discutir em que medida a securitização das migrações por parte dos Estados-membros, levando ao reforço das fronteiras externas, terá acabado por fazer com que estes tenham, progressivamente, permitido uma crescente apropriação das suas fronteiras externas por parte da UE.

Para tal, e recorrendo à proposta conceptual da Escola de Copenhaga, o trabalho vai centrar a sua análise na região do Mediterrâneo.

## Parlamento Europeu e Desafios Externos da União Europeia

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *New Media and the European Parliament Information Campaign*

**Autores:** Leocadia Díaz Romero (Univ. of Murcia) e Adrian Chrobot (EU)

### RESUMO

The European Parliament is the only European institution whose members are directly elected by European citizens. In May 2014, 500 million Europeans will elect their representatives and will indirectly vote for the next President of the European Commission.

The Members of the European Parliament have been often criticized for their distance from citizens despite their democratic legitimacy. The current economic crisis has made this perception even stronger. With the appearance of the new media, the evolution of the Internet into Web 2.0 and the phenomenon of social networks European politicians have tried to reduce this distance and improve their communication with the electors in order to invert the trend of lowering turnout in the European elections. Thus, the goal of this paper is to study the modus operandi of the 2014 election campaign, paying special attention to the use of new technologies, social networks, web-sites and platforms- and to the way they can foster participation and contribute to democratic governance in the EU. Campaigning and voting have substantially benefitted from the whole potential of digital technologies. Indeed, the development of social media and digital marketing strategies in the 2008 Barack Obama campaign has transformed the classic mechanisms of political communication. In the recent 2012 presidential election, both candidates ?Barack Obama and Mitt Romney- have made special emphasis on cyber politics. Electronic voting technology has been improved and become rather popular in the last decade. As a result, countries such as the United Kingdom, Estonia, Switzerland have implemented this voting system in governmental elections and referenda. E-voting has also been used in Canada municipal elections and primary elections in the United States and France.

As far as EU elections are concerned, social media were used during the 2009 EP election but still in a very incipient way. Considering the conference will take place in March 2013, this study will focus on phases 1 and 2 of the 2014 information campaign. Phase 1 has launched (September 10) and aims to explain the European Parliament's new powers and their effects for EU citizens. Phase 2, from October to February 2014, will comprise a series of interactive events in European cities highlighting five key issues: the economy, jobs, quality of life, money and the EU in the world. On the whole, this paper aims to analyze the phenomenon of electoral marketing and the use of social media taking the EP 2014 Election as case study.

### **Parlamento Europeu e Desafios Externos da União Europeia**

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *O que explica o comportamento de voto rebelde dos Eurodeputados Portugueses no Parlamento Europeu? Um estudo de caso qualitativo*

**Autor:** Joaquim Jorge Pinto de Matos Dias (FCSH – UNL)

### **RESUMO**

A finalidade desta comunicação é apresentar os resultados da minha investigação cujo objetivo consiste em explicar as razões que levam os Eurodeputados a assumir comportamentos de voto rebelde através da análise qualitativa do caso português. Embora se observem altos níveis de coesão partidária no Parlamento Europeu em detrimento da coesão nacional ao longo do tempo, é persistente um comportamento legislativo que leva os Eurodeputados a adotar uma posição rebelde numa pequena percentagem dos casos. Porquê? Tentaremos responder a esta questão através de uma abordagem qualitativa, que incluirá o recurso a entrevistas semiestruturadas com o objetivo de investigar o comportamento legislativo dos Eurodeputados portugueses examinando o período entre 2004 e 2014 a que corresponde a 6ª e 7ª legislatura do Parlamento Europeu. A hipótese principal é que o motivo pelo qual os Eurodeputados portugueses adotam um comportamento de voto rebelde está condicionado pelas relações de poder no interior do

seu grupo político, no enquadramento das políticas em apreciação, diretamente relacionadas com o interesse nacional.

### **Parlamento Europeu e Desafios Externos da União Europeia**

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *Longe de casa: a direita radical e o paradoxo da sua actividade europeia*

**Autor:** Frederico Pedroso Rocha (IPRI-UNL)

#### **RESUMO**

Enquanto as instituições europeias estendem progressivamente a sua influência na vida política dos Estados-membros, a direita radical adapta-se lentamente no sentido de participar activamente na arena política supranacional enquanto uma força influente e que seduz segmentos cada vez mais extensos do eleitorado. A sua actividade na UE oferece-lhe uma exposição mediática que de outra forma dificilmente obteria num plano estritamente nacional, mas coloca-a simultaneamente perante um paradoxo fundamental que a obriga a trabalhar com um projecto que, em geral, lhe merece as mais pesadas críticas. Qual o impacto real da Europeização na realidade interna da direita radical pós-moderna? Como se caracteriza a relação entre estes partidos e o processo de decisão europeu? Esta investigação pretende explorar a actividade da direita radical no Parlamento Europeu, desde os seus representantes às propostas que têm apresentado e a sua importância na vida interna dos respectivos partidos.

## Eleições e sistemas partidários I

**Moderadora:** Licínia Simão (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Dilemmas of institutionalization in contemporary sub-Saharan Africa: Comparative analysis of party systems in Mozambique and Zambia*

**Autora:** Edalina Rodrigues Sanches (ICS-UL)

### RESUMO

Why levels of party system institutionalization (PSI) vary across countries and time? Using an original time-series cross-section dataset of 19 countries from sub-Saharan Africa and building upon a new measure of institutionalization, this presentation will provide a few answers for this question. Following a *sequential mix method design*, it starts with the measurement of institutionalization in national party systems, drawing on lower-house election results (the election period spans from 1966 through 2011). Then it explains PSI's variation in a regression analysis that includes structural (colonial background, nature of pre-transition regime, ethnicity and polity durability since first multiparty election), institutional (number of political parties, party age, regime type and electoral system) and economic (short term economic performance) explanatory variables, and lastly it discusses the main results of the quantitative analysis conducted in two case studies – Mozambique and Zambia. These two countries portray perfect examples of *overinstitutionalized* and *weakly institutionalized* party systems.

## Eleições e sistemas partidários I

**Moderadora:** Licínia Simão (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *A Competição Eleitoral nas Democracias Emergentes da África Subsariana*

**Autora:** António Luís Dias (FCSH-UL)

### RESUMO

Na última década do século XX, os sistemas políticos da África subsariana sofreram uma mudança substancial, que incluiu a introdução de eleições (mais) livres e (mais) justas como método normal de selecção de governantes. Não obstante esta transformação, as eleições das últimas duas décadas não resultaram sempre em mudança de elites e o candidato incumbente ganhou mais vezes do que perdeu. Este padrão destaca-se sobretudo quando comparado com outras regiões de democratização recente, como a América do Sul ou a Europa de Leste, nas quais as mudanças de governantes resultantes de eleições são frequentes. Esta comunicação irá investigar a razão pela qual estes processos eleitorais têm sido mais favoráveis à manutenção das elites governantes, pela análise de dois tópicos recorrentes no estudo desta região: o neopatrimonialismo e a votação étnica. Através de uma investigação empírica tentaremos compreender de que forma é que estas duas dimensões podem afectar os resultados eleitorais nesta região.

Palavras-chave: África Subsariana; Eleições; Identidades Étnicas; Neopatrimonialismo.

## Eleições e sistemas partidários I

**Moderadora:** Lúcia Simão (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Sistemas Partidários e Volatilidade Eleitoral nos Países de Língua Portuguesa*

**Autores:** Paulo Peres e Fernando Meireles (UFRGS)

### RESUMO

As recentes experiências democráticas vêm sendo avaliadas pela literatura de política comparada sob a ótica do “desempenho institucional”, abrangendo análises dos efeitos da forma de governo, do sistema eleitoral, do arranjo federativo e do sistema partidário sobre o comportamento dos atores políticos, especialmente sua tomada de decisão. Nesse contexto, o sistema partidário vem recebendo grande atenção por parte dos analistas em função de sua importância no que se refere à agregação das demandas ou preferências eleitorais, à intermediação da Sociedade Civil com o sistema político, à composição do Legislativo e, com isto, à própria formação do governo e ao grau de governabilidade. Segundo diversos autores, um sistema partidário incapaz de estruturar as preferências dos eleitores de forma relativamente estável dificultaria o funcionamento efetivo da democracia representativa. Sob tal perspectiva, nosso objetivo na apresentação é analisar a evolução da volatilidade eleitoral nos membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa [CPLP] em perspectiva comparada, nomeadamente Portugal, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

## Eleições e sistemas partidários I

**Moderadora:** Licínia Simão (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Reconstructing the building. Volatility, Electoral Competitiveness and Party System Institutionalization in Latin America*

**Autor:** Facundo Cruz (CONICET)

### RESUMO

Latin American party system' specialists have emphasized on the institutionalization aspect of the competition between political parties (Mainwaring and Scully, 1995; Payne et. al., 2006). Most of these studies have focused on electoral volatility as the main index to measure the degree of party system' institutionalization.

Due to an absence of consensus in the research agenda (Randal y Svasand, 2002), there is still a margin of creativity to include other indexes in the study of party system' institutionalization. In order to fill this gap, we propose to include party system competitiveness as a new variable.

This paper seeks to dig in this discussion by analyzing six Latin American countries (Brazil, Chile, Ecuador, Peru, Uruguay and Venezuela) from two perspectives: electoral volatility and electoral competitiveness. We expect to reach two conclusions. First, we hope to detect changes in the patterns of political competition during the last 30 years in these countries. Second, we expect to find a relationship between the electoral volatility and electoral competitiveness of some Latin American party systems.

### Novos Olhares sobre o espaço pós-soviético III

**Moderadora e comentadora:** Alena Vieira (Univ. Minho)

**Título da Comunicação:** *O Regresso a África na Política Externa da Federação Russa: O Caso dos PALOP*

**Autora:** Sónia Leandro Sénica (UNL)

#### RESUMO

No quadro das linhas estruturantes da política externa russa, este contributo tenta compreender qual o peso do relacionamento com África e, em especial, com os países africanos de língua oficial portuguesa. A temática escolhida, quer pela sua atualidade, quer pelo pouco estudo dedicado à mesma, tentará traçar um percurso histórico, remetendo para os germens deste relacionamento antes do fim da Guerra Fria tentando vir até aos mais recentes anos, em particular desde a subida ao poder de Vladimir Putin, recorrendo a uma moldura analítica pouco ortodoxa, numa mescla de tradição realista com a nova vaga construtivista. Numa altura em que Vladimir Putin aprovou O Novo Conceito de Política Externa da Federação Russa, para atuar no que designa por novo sistema policêntrico das Relações Internacionais, o presente trabalho de investigação pretende responder à questão que anima a presente investigação: Na iminência de uma nova ordem mundial, qual o peso do fator africano, em especial da África Lusófona, na política externa da Federação Russa? Haverá ou não um regresso a África? E em que medida?

### Novos Olhares sobre o espaço pós-soviético III

**Moderadora e comentadora:** Alena Vieira (Univ. Minho)

**Título da Comunicação:** *Dinâmica da política externa russa: estilos de liderança, relações pessoais e grupos de influência na definição e condução da política externa do Kremlin*

**Autor:** João Gomes Figueiredo (FE-UC)

#### RESUMO

Esta comunicação procura analisar as relações entre a União Europeia e a Rússia, entre 2000 e 2012, isto é, abrangendo as presidências de Vladimir Putin e Dmitry Medvedev. Um dos aspectos centrais na definição da política externa da Federação Russa, de acordo com a sua Constituição e com a prática desde o fim da União Soviética, é o papel central do Presidente da Federação na definição e persecução da política externa. Como forma de discernir os processos através dos quais são formuladas as posições dos decisores dotados de autoridade e daqueles que os influenciam no processo de liderança, ao longo da comunicação serão analisados conceitos como world views, imagem externa e relações externas. Estes conceitos são importantes na medida em que permitem estudar como é construído o papel das lideranças, uma vez que esta comunicação argumenta que as relações com a UE são fortemente influenciadas pelos estilos de liderança, relações pessoais e grupos de influência, devido ao papel central do Presidente na definição das prioridades estratégicas da política externa russa e ao facto de ele ser o principal agente na definição da imagem externa da Rússia.

### Novos Olhares sobre o espaço pós-soviético III

**Moderadora e comentadora:** Alena Vieira (Univ. Minho)

**Título da Comunicação:** *As relações da Rússia com a vizinhança partilhada com a União Europeia: uma análise crítica*

**Autora:** Vanda Amaro Dias (CES e FE-UC)

#### RESUMO

Este artigo visa analisar criticamente as relações da Rússia com os países que fazem parte da vizinhança partilhada com a União Europeia, nomeadamente a Ucrânia, Bielorrússia e Moldova. Estas relações constituem uma área prioritária na agenda de segurança russa, baseada numa estratégia pragmática que visa satisfazer os interesses de Moscovo na região. Recorrendo ao Construtivismo Crítico como enquadramento teórico e à análise crítica de discurso como principal opção metodológica, este artigo pretende debruçar-se sobre as dinâmicas de poder, dominação e resistência que emanam das relações (assimétricas) da Rússia com estes países, com particular enfoque na dimensão de segurança. Desta forma, pretende-se desvendar a complexidade de um processo em duas-vias pelo qual a Rússia influencia e é influenciada pelos desenvolvimentos na região (ainda que de formas e em intensidades diferentes), assim como as dinâmicas de dominação e resistência inerentes a este processo. Neste sentido, este artigo visa ser um exercício analítico e de reflexão crítica, com um forte pendor interpretativo, sobre as relações da Rússia com os países da vizinhança partilhada com a União Europeia, evidenciando dinâmicas que resultam de uma constituição mútua da realidade e interpretações que permanecem por explorar na bibliografia existente sobre a temática.

## Brasil, Geopolítica do Petróleo e Política Externa Económica

**Moderador:** Marconi Aurélio e Silva (ASCES)

**Título da Comunicação:** *Geopolítica do Petróleo: estudo comparado entre os casos de Brasil, Noruega e Venezuela*

**Autores:** Carlos Antonio dos Santos Júnior, Matheus Gomes Pereira e Marconi Aurélio e Silva (ASCES)

### RESUMO

Apesar do atual debate sobre desenvolvimento sustentável e conservação do meio ambiente, com conseqüente busca global por energia renovável e limpa, o petróleo deverá expandir sua demanda em 40% até meados desse século (YERGIN, 2012). Sabendo que o Brasil está sendo apontado como a principal fronteira de expansão global em exploração e produção de petróleo e gás, até 2030 (SANT'ANNA, 2011), notadamente devido às recentes descobertas do Pré-Sal, o presente trabalho tem como objetivo estudar a geopolítica do petróleo desenvolvida pela Noruega e Venezuela, no âmbito petrolífero, comparando-as com aquela que está sendo aplicada pelo Brasil. Reconhecendo-se ainda que o petróleo, além de ser uma importante fonte de energia, detém um papel fundamental no sistema internacional conforme afirma Paim (2011), compreendemos que o estudo das questões geopolíticas associadas a essa matéria prima é primordial para explicar o desenvolvimento econômico e social de um Estado na atualidade. Nesse sentido, estamos realizando um estudo comparativo fundamentado em Campos (2007); Guimarães (2011); Tolmasquim (2011); Piquet (2011); Ryggvik (2010) entre outros autores. Além de dados quantitativos oriundos de órgãos oficiais como a Petrobrás, a *British Petroleum*, o Banco Mundial entre outros.

**Brasil, Geopolítica do Petróleo e Política Externa Económica**

**Moderador:** Marconi Aurélio e Silva (ASCES)

**Título da Comunicação:** *Amazônia Azul e a Estratégia de Segurança Internacional Brasileira em Tempos de Pré-Sal*

**Autores:** Jenifer Nadine B. de Macedo e Marconi Aurélio e Silva (ASCES)

**RESUMO**

O artigo tem como objetivo analisar a postura de alguns órgãos nacionais quanto ao tema da defesa da “Amazônia Azul”. O recorte histórico é feito a partir da III Convenção das Nações Unidas sobre o Mar (CNUDM) e o foco da análise é do período pós-descoberta de petróleo na região do Pré-Sal brasileiro, sob o Oceano Atlântico. A pesquisa pretende analisar especificamente, a maior abrangência e complexidade que a temática da defesa da Amazônia Azul tomou na política brasileira, graças à descoberta de gigantes reserva de hidrocarbonetos nesta área. A pesquisa usa informações extraídas por levantamento bibliográfico sobre o tema, dados secundários pesquisados em sites oficiais, notícias e publicações eletrônicas, bem como, a realização de entrevista por e-mail e telefone com o membro do corpo diplomático do Itamaraty, André João Rypl. Através destes mecanismos de coleta de dados, o trabalho apresenta o contexto histórico sobre o tema da segurança marítima internacional, sua regulamentação, e ressalta a importância do petróleo em âmbito internacional, sobretudo, no caso da promissora exploração offshore entre a costa oriental da América do Sul e a costa ocidental da África. Para tanto, analisam-se olhares de Marinha do Brasil, Petrobras e Itamaraty, que agem sinergicamente em tempos recentes.

## Brasil, Geopolítica do Petróleo e Política Externa Económica

**Moderador:** Marconi Aurélio e Silva (ASCES)

**Título da Comunicação:** *A internacionalização de empresas brasileiras para países africanos com alto risco político: o caso da construção civil*

**Autora:** Ariane Roder Figueira (UFRJ)

### RESUMO

O propósito da pesquisa é investigar a atuação das empresas brasileiras em processos de reconstrução nacional em países pós-conflito, destacando os riscos e as oportunidades enfrentadas pelas corporações nesses cenários e o papel desempenhado pelo Estado brasileiro nesses processos. Objetiva-se explorar alguns exemplos em que grandes construtoras brasileiras - Odebrecht, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez - lidaram com situações de alta instabilidade política, seja na decisão estratégica da internacionalização para regiões específicas do globo, seja em decisões resultantes de impactos sofridos pela empresa após instalação em zonas conflitivas. O direcionamento da pesquisa recairá sobre países africanos da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa)

O debate recupera os fundamentos do histórico da horizontalização das relações diplomáticas brasileiras e os novos investimentos políticos da última década utilizados no estreitamento de laços com países do hemisfério sul. Assim também, busca-se compreender o funcionamento da diplomacia, que envolve a relação governo, empresa e política externa e as oportunidades e incentivos estatais que emanam em alguns processos de internacionalização. A finalidade, com isso, é introduzir e incentivar um debate de dois grandes campos do conhecimento das Ciências Humanas: a Administração e a Ciência Política.

## Brasil, Geopolítica do Petróleo e Política Externa Económica

**Moderador:** Marconi Aurélio e Silva (ASCES)

**Título da Comunicação:** *Geopolítica como via ou restrição ao desenvolvimento? Brasil e Coreia do Sul em análise*

**Autor:** Guilherme Lopes da Cunha e Tiago Nasser Appel (UFRJ)

### RESUMO

O artigo proposto oferece crítica metodológica à iniciativa de trabalho a ser investigada na Ciência Política: a Nova Economia do Desenvolvimento.

Empiricamente, Alice Amsden e Ha-Joon-Chang retomam a tradição da economia política clássica, mas caem numa espécie de “nacionalismo metodológico” em que a nação é tratada como uma entidade autônoma da coalizão de classes que dá forma ao Estado Nacional e autônoma do sistema de rivalidades internacionais a que cada Estado está condicionado.

Assim, autores do Novo Desenvolvimentismo comparam estratégias de desenvolvimento entre países sem levar em conta as restrições geopolíticas que os impedem de implementar aquilo que se considera “ideal” em termos de política econômica. Portanto, a união de aspectos teóricos da Economia Política e da Ciência Política é necessária para investigar em que medida os projetos de desenvolvimento relacionam-se em cenário político interno e externo.

Entre outros objetivos, pretende-se comparar as trajetórias de estratégia de desenvolvimento do Brasil e da Coreia do Sul, pois possibilitam testar o conteúdo geopolítico inserido em cada um desses países. Assim, tenciona-se contribuir ao debate da “Escola do Rio de Janeiro”, um conjunto de economistas – com destaque a Carlos Aguiar de Medeiros – que buscam reintegrar política à economia, relacionando poder econômico e político.

## Brasil, China e Africa

**Moderadora:** Carmen Amado Mendes (FEUC)

**Título da Comunicação:** *FOCAC: Estratégia Económica e Política de Cooperação Sul-Sul Sino-Africana*

**Autores:** Bárbara Ferreira Lopes e Daniele Cardoso do Nascimento (PUC-MG)

### RESUMO

A criação do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), em 2000, marcou o início do processo de revitalização e fortalecimento da relação sino-africana. A primeira reunião pautou-se nos esforços para a formação de um novo tipo e nível de parceria, caracterizando o FOCAC como a principal plataforma ao diálogo e coordenação China-África. A medida representou a base para o desenvolvimento de uma aliança estratégica Sul-Sul fundamentada na igualdade política, confiança recíproca, cooperação econômica win-win e intercâmbio cultura. Acompanhando a elevação da África na agenda internacional chinesa, o processo de reaproximação refletiu-se, igualmente, em aumentos da corrente comercial, no volume de investimentos e na provisão de recursos por parte da China. Vale ressaltar que a expansão chinesa na África está fortemente vinculada a busca e acúmulo de recursos naturais, essenciais para sustentar o contínuo crescimento econômico de Pequim. O país, então, passa a utilizar a estratégia *oil for infrastructure*, no qual se compromete com grandes investimentos e outros benefícios aos países africanos em troca da concessão na exploração do petróleo e outras matérias-primas. Desse modo, o artigo tem como objetivo analisar como o FOCAC tornou-se um mecanismo institucional para a consolidação política-econômica chinesa na África.

## Brasil, China e Africa

**Moderadora:** Carmen Amado Mendes (FEUC)

**Título da Comunicação:** *Os sistemas de ajuda externa brasileiro e chinês: um estudo comparado*

**Autor:** Suhayla Khalil (USP)

### RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma análise comparada dos sistemas de ajuda externa, ou seja, das instituições envolvidas com a promoção da cooperação internacional para o desenvolvimento Sul-Sul (CIDSS) de Brasil e China. Nosso marco teórico baseia-se na literatura institucionalista das RI. Argumentamos que sistemas de ajuda mais institucionalizados geram políticas de ajuda externa mais robustas e eficazes. O artigo se insere dentro da linha de pesquisa geralmente conhecida por “novos doadores”, que estuda a atuação de países emergentes como fornecedores de ajuda externa. Embora o termo “novos doadores” seja amplamente utilizado, muitos desses países emergentes iniciaram tal prática há décadas atrás. O Brasil, em 1970, e a China, em 1950. Como não constituem membros da OCDE e não se submetem à sua regulação, a atuação desses países como doadores tem se dado de forma bastante diferenciada. Enquanto países como o Brasil optaram pela criação de uma agência de cooperação, na década de 1980, que concentra a CIDSS promovida pelo governo, a China permanece submetendo a elaboração da sua política de cooperação a diferentes instituições, em uma dinâmica mais difusa.

## Brasil, China e Africa

**Moderadora:** Carmen Amado Mendes (FEUC)

**Título da Comunicação:** *A (Re) Conquista de Angola pelo Brasil – Um estudo sobre a relação estratégica do Brasil com Angola*

**Autor:** Ronaldo Silveira da Rosa (ISCSP-UL)

### RESUMO

O interesse do Brasil por Angola não é recente. De facto as ligações comerciais já no início do século XVI moviam as elites Luso-Brasileiras, donas de engenhos de açúcar, a ter interesse na colónia de Angola visando um fluxo constante de mão-de-obra escrava para trabalhar nos seus engenhos. Como disse o Padre António Vieira, "Sem Negros não há Pernambuco e sem Angola não há Negros!".

Essa relação estratégica continua ainda no século XX, sobretudo após a Independência de Angola, sendo o Brasil o primeiro país a reconhecer a sua Independência.

Actualmente a balança comercial entre Angola e o Brasil está num patamar de 1,2 biliões de dólares por ano resumindo-se basicamente nos sectores da alimentação e bebidas, máquinas e equipamentos e construção. A aposta do Brasil no mercado Angolano faz-se sentir através de grandes empresas como a Odebrecht onde a subsidiária Odebrecht Angola é a maior empregadora privada deste país.

Esta relação estratégica está num crescendo, perspectivando não só a um maior investimento Brasileiro em Angola no futuro mas também a chegada de maiores contingentes de emigrantes Brasileiros que identificam suas raízes em Angola e o legado da cultura Angolana na história do Brasil.

## Brasil, China e Africa

**Moderadora:** Carmen Amado Mendes (FEUC)

**Título da Comunicação:** *Network governance and Brazil's policy making towards China during Lula da Silva's terms (2003-2010)*

**Autor:** Daniel Cardoso (Freie Univ. Berlin)

### RESUMO

Foreign policy making in Brazil is traditionally characterized as a highly centralized and hierarchical process in which the Ministry of Foreign Relations, also known as Itamaraty, has been the most important actor. In this context, the room for external influence, either from other state institutions or from society, has been very little. However, with the re-democratization process and economic liberalization in the 1990's, Brazil's foreign policy steadily became more diversified.

The substantial intensification of relations with China since the beginning of the 2000's deepened this tendency. In just a decade, China became not only Brazil's largest trading partner, but also its largest investor. The two countries also improved their political cooperation by working closer in bilateral and multilateral institutions. Drawing on the concept of network governance, the paper discusses how Brazil coped with the intensification of the partnership with China. It challenges the view of China policy as an exclusive territory of the Ministry of Foreign Relations and argues that the policy is a result of the active and recurrent cooperation between public and private corporate actors. The paper analyses the processes underlying the relations among these actors and discusses the impact of the network on the foreign policy towards China.

## Federalismo e Subsidiariedade

**Moderadora:** Ana Isabel Xavier (FCSH-UNL e NICPRI-UM)

**Título da Comunicação:** *A Assembleia da República e o mecanismo de controle de subsidiariedade: o caso português em perspectiva comparada*

**Autora:** Cláudia Toriz Ramos (FCHS-UEP)

### RESUMO

Democracia e responsabilização (*accountability*) são tópicos cada vez mais presentes no debate político da União Europeia (UE). Tais preocupações colocam os parlamentos no centro do debate, dado o papel que essas instituições estatutariamente assumem, nas democracias representativas. No entanto, o papel dos parlamentos, nomeadamente dos nacionais, num quadro de governação multi-nível, carece de um debate ajustado à inter-institucionalidade que tal modelo comportará. Nesse contexto, a presente comunicação abordará o papel dos parlamentos nacionais e as suas relações horizontais e verticais, particularmente no âmbito do mecanismo de ‘controle de subsidiariedade’ criado pelo Tratado de Lisboa. Sendo recente, o mecanismo permite já um balanço das suas potencialidades, dado o historial da sua fase experimental (no seio da COSAC) e da sua aplicação efectiva, após a entrada em vigor do tratado. A essa leitura acresce a consideração das relações horizontais, governo-parlamento, no quadro institucional nacional e a discussão das alegações de governamentalização da política europeia. A comparação com o papel de outros parlamentos nacionais emerge da literatura da área e, nomeadamente, de estudos empírico comparativos em decurso.

## Federalismo e Subsidiariedade

**Moderadora:** Ana Isabel Xavier (FCSH-UNL e NICPRI-UM)

**Título da Comunicação:** *É o federalismo desejável para a Europa? Lições da experiência federal norte-americana*

**Autor:** José Gomes André (FL-UL)

### RESUMO

Apesar de os EUA terem um sistema federal há mais de dois séculos, o debate sobre a situação presente e futura da União Europeia raramente estabelece comparações com o caso americano. Nesta comunicação procuraremos contrariar esta tendência, examinando as semelhanças dos desafios vividos por norte-americanos e europeus na construção das suas experiências sócio-políticas (“factores de dissensão” como diferenças culturais, geográficas, políticas, etc.; ambições de afirmação externa num quadro internacional desfavorável; etc.). Analisaremos também alguns dos instrumentos (políticos, institucionais, legais, sociais, etc.) que mais contribuíram para o êxito da federação norte-americana e que, a nosso ver, poderiam ser adoptados na construção europeia (com necessários ajustamentos decorrentes das peculiaridades do Velho Continente), permitindo superar diversos impasses e deficiências que caracterizam a situação actual da União Europeia.

Serão considerados cinco temas em particular: a) a possibilidade de criar um “federalismo mitigado” (que esteve em vigor nos EUA durante mais de um século, com notável sucesso); b) a ideia de pluralismo como uma vantagem e não um obstáculo; c) a importância de dotar os instrumentos legais de um minimalismo conceptual; d) a necessidade de um maior envolvimento popular no debate político; e) uma releitura da “identidade” como fenómeno dinâmico e mutável e não princípio estático de exclusão política e social.

## Federalismo e Subsidiariedade

**Moderadora:** Ana Isabel Xavier (FCSH-UNL e NICPRI-UM)

**Título da Comunicação:** *Portugal, integração europeia e federalismo (1960-2002)*

**Autor:** Paulo Carvalho Vicente (OP)

### RESUMO

Resultado da investigação de doutoramento, nesta comunicação procuramos perceber o impacto do federalismo no processo de integração europeia e compreender, por via da sua história, como os caminhos do aprofundamento do projecto europeu requerem mais integração, hoje mais do que nunca dada a crise existencial em que mergulhou a União Europeia.

Mais especificamente, centramos a atenção na forma como os sucessivos governos portugueses desde 1960 (adesão de Portugal à EFTA) até 2002 (fim do último governo de António Guterres) perspectivaram a integração europeia, o lugar de Portugal na Europa e o papel que caberia ao país desenvolver no quadro do reforço das instituições comunitárias. Se umas vezes proscrita, outras em voga, a palavra *federalismo* é central no ideário e realizações concretas na UE.

Depois de considerações preliminares sobre o federalismo, traçamos as principais posições dos governos de Salazar e Caetano quanto à Europa num primeiro momento e de seguida avaliamos respectivamente, já em contexto de transição e consolidação democrática, com os governos de Cavaco Silva e António Guterres, as propostas de gradualismo e aprofundamento do projecto político europeu.

## Political Representation, Democratic Legitimacy and Participation in Crisis Europe

**Moderador:** André Freire (ISCTE e CIES-IUL)

**Comentador:** Marco Lisi (FCSH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *The impact of the economic crisis on the ideological space in Portugal, Spain and Greece: A comparison of elites and voters*

**Autores:** Emmanouil Tsatsanis (CIES-IUL), André Freire (ISCTE-IUL e CIES-IUL) e Ioannis Tsirmpas (Univ. Atenas)

### RESUMO

The paper examines the impact of the economic crisis and bailout-deals on the structure and content of the ideological space in arguably the three most hard-hit countries by the crisis in the European periphery. The questions addressed by the paper are similar to the ones articulated in previous studies: how many important dimensions of party competition exist in each country and which issues define them? Such questions build upon existing work on the dimensionality of political competition in contemporary European democracies but with one important difference. Whereas previous studies typically explore questions of transformation of ideological space from the perspective of hypothesized impacts of long-term societal and political changes, this article focuses on possible short-term changes produced by the economic crisis. Given the magnitude of the crisis and its prominence in the political discourse during the past few years in all three countries, the hypothesis to be examined is that the economic crisis has created a new division in ideological space by cross-cutting or completely replacing older ones. A secondary hypothesis is that the divisions associated with the economic crisis will tend to be aligned with and reinforce the emergent dimension of competition concerning questions of European integration and globalization which, up to now, had been dormant in Southern European countries in comparison to other countries in Europe. The paper looks at both the supply-side and demand-side of political competition by examining the structure of ideological space at both the level of elites (party candidates) and voters.

## Political Representation, Democratic Legitimacy and Participation in Crisis Europe

**Moderador:** André Freire (ISCTE e CIES-IUL)

**Comentador:** Marco Lisi (FCSH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *Satisfaction with Democratic Functioning, at the National and European Levels, among Parliamentary Candidates in Times of Crisis*

**Autores:** Conceição Pequito (ISCSP-UL e CIES-IUL) e Ioannis Andreadis (Aristotle Univ. Thessaloniki)

### RESUMO

The last few years have been marked by a profound dissatisfaction of electorates with the actual functioning of democracy, which adds a high distrust in its main institutions and skepticism about the political actors, both in old and in new democracies. These trends are even more striking if we consider the evaluation that citizens make of European democracy. Until now, these trends have been widely studied from the perspective of voters' evaluations of national and European political systems. In this article, based on the Comparative Candidate Survey (CCS), our fundamental aim is to describe and explain the variations in the satisfaction with democratic functioning, at both the National and European Levels, among the candidates for national parliaments in the countries more affected by the 2008 economic crisis (in Southern Europe and elsewhere in Iceland, Ireland, Estonia) vis-à-vis other countries in CCS less affected by the crisis. Thus, our major research questions will be. First, what are the main differences in the parliamentary candidates' perceptions regarding how (national and EU) democracy works when we compare the countries more affected by the economic crisis vis-à-vis the other European countries (i.e., those less affected by the economic crisis)? And what can account for possible variation there? Is it only the economic crisis or are there other relevant explanatory factors?

## Political Representation, Democratic Legitimacy and Participation in Crisis Europe

**Moderador:** André Freire (ISCTE e CIES-IUL)

**Comentador:** Marco Lisi (FCSH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *The Electoral Connection in Parliamentary Democracies: MPs' perceptions of their legislative role*

**Autores:** Jorge M. Fernandes (IUE) e Cícero Roberto Pereira (ICS-UL)

### RESUMO

In US the 'electoral connection' concept has been a cornerstone of legislative studies since Mayhew's (1974) seminal rational choice incentive-based explanation of legislative behavior. Legislators are seen as re-election seeking single-minders that represent their constituency by extracting pork. In most European legislatures, parties are the main organizational unit in the internal organization of legislatures. This paper investigates MPs' perceptions of their legislative roles. Our main goal is to make a comparative theoretically driven empirical appraisal of what MPs regard as their 'electoral connection'. We hypothesize that the electoral system, the party system, the government-opposition divide, and their career prospects influence how MPs view their representation roles. Using an original dataset from the 'Comparative MP Survey' including 60 parliaments in 15 countries, this study uses a multi-level research design to disentangle the micro (individual), meso (party) and macro (political system) causal variables.

## Indignados e Contra tudo que aí está!

**Moderador:** Paulo Peres

**Título da Comunicação:** *Os Protestos no Brasil: O que as “Ruas Disseram”?*

**Autor:** Humberto Dantas (Insper)

### RESUMO

Paulistanos foram às ruas em junho de 2013 contra o aumento das tarifas dos ônibus municipais. O que parecia um manifesto contra o acréscimo de R\$ 0,20 logo tomou conta do país, juntando-se a diferentes insatisfações. O que explicaria esse movimento? O que deseja a geração que se mostra insatisfeita e ainda promove gestos de afronta às diferentes políticas públicas? Isso faz parte de algo específico do Brasil ou é resultado de um movimento global? O objetivo dessa discussão é compreender, pautado em hipóteses centrais atreladas às diferentes realidades do mundo atual, qual o intuito maior das manifestações de rua que o Brasil assistiu, assiste e ainda pode assistir. Seriam as mídias sociais? Seria um novo modo de vivermos, mais horizontal? O fato é que muito ainda precisa ser discutido e analisado para a devida compreensão desse fenômeno. Minha intervenção tem como objetivo explorar algumas possibilidades explicativas.

## Indignados e Contra tudo que aí está!

**Moderador:** Paulo Peres

**Título da Comunicação:** *Impactos dos Protestos nas Eleições Brasileiras de 2014*

**Autores:** Gustavo Grohmann (UFRGS) e Carlos Melo (Insper)

### RESUMO

As manifestações da sociedade brasileira em 2013 constituíram novos padrões de ação política, estabelecidas pelos jovens e setores médios pouco participativos. Estes padrões foram caracterizados pela combinação de ações pacíficas e violentas. Além disso, apresentaram uma pauta de temas e demandas extremamente heterogênea, ocupando o espectro ideológico da direita à esquerda.

Os atores e as instituições de representação política foram colocadas em questão. Também foram confrontadas as grandes empresas de comunicação e a ação repressiva das polícias. Apesar de tudo, a Presidente conseguiu se reerguer na cena eleitoral. Enquanto isto, partidos e políticos buscaram realizar reformas que na aparência respondam às novas dinâmicas, mas que preservem as velhas políticas e alianças. O trabalho discute as chances de que novas correntes políticas se imponham e qual o seu impacto nas tradições eleitorais.

## Indignados e Contra tudo que aí está!

**Moderador:** Paulo Peres

**Título da Comunicação:** *Violência acima das nossas possibilidades: a austeridade como exceção e a normalização pela pobreza*

**Autor:** António Manuel Santos Leitão e Ramon Blanco (CES-UC)

### RESUMO

Portugal requereu, devido à crise económica internacional e às dificuldades de financiamento do Estado português, um pedido de auxílio financeiro internacional, ao qual deram resposta o Banco Central Europeu, Comissão Europeia e Fundo Monetário Internacional. Como contrapartida, foi requerida a aplicação de um programa de austeridade que visava diminuir o défice estrutural do Estado e o nível de endividamento externo, com o objetivo de preparar o Estado para o regresso aos mercados internacionais. Através de um discurso baseado na situação de exceção, foram sendo sucessivamente aplicadas medidas que podem ser, segundo os parâmetros definidos por Johan Galtung, consideradas como estrutural e culturalmente violentas.

Este trabalho procura tornar clara a relação entre o discurso do momento excepcional e a sua dimensão violenta, evidenciando posteriormente o processo de normalização, nos termos de Michel Foucault, que o programa de ajustamento, através da austeridade, procura implementar. Argumenta-se que este mesmo processo está fundamentado na necessidade de reestruturar não só o tecido económico, mas também o tecido social português, tendo como principal mecanismo o empobrecimento generalizado. Mais do que isso, este artigo evidencia que o profundo poder exercido nessa relação operacionaliza-se precisamente por intermédio de uma retórica de desresponsabilização, ilustrada pelo trabalho de David Chandler.

## Partidos, Campanhas e Financiamentos

**Moderador:** Tiago Fernandes (FSCH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *As regulações sobre as atividades partidárias dos partidos do Cone Sul*

**Autor:** Rodrigo Mayer (UFRGS)

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as legislações partidárias dos partidos políticos dos países que compõem o Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai). As regulações estatais não são novidade no cenário político mundial com as primeiras legislações sendo estabelecidas após a segunda guerra mundial. No caso dos países do Cone Sul, algumas nações tinham as atividades partidárias reguladas antes de seus períodos autoritários e as atividades partidárias foram retomadas a partir da década de 1980 com novas legislações que estabeleceram novos limites e atribuições aos partidos políticos alterando suas organizações e suas atividades. Para realizar este trabalho será realizada uma análise qualitativa das legislações partidárias dos cinco países, se concentrando em suas diferenças e semelhanças. Como conclusões, pode-se afirmar que os cinco países tem visões diferentes das atividades partidárias e isto reflete em suas legislações, com algumas fornecendo maior liberdade para a atuação partidária do que outras.

## Partidos, Campanhas e Financiamentos

**Moderador:** Tiago Fernandes (FSCH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *Pork, access or ideology? What drives corporate campaign contributions in the Brazilian Chamber of Deputies?*

**Autor:** Paulo Serôdio (Univ. Essex)

### RESUMO

There are two features of the institutional setting of Congressional elections that are important to understand interest groups' campaign contribution strategies: (1) electoral rules, which generate a large demand for contributions to fund non-programmatic campaigns; and (2) executive dominance of the legislature, which motivates pork-barreling negotiations between the Executive and Congressmen. Past research has argued contributions are driven by incumbents' pork-barreling success and their voting agreement with the Executive, leaving little space for ideologically-based contributions. I argue the differences in contribution strategies are a function of the industrial sector in which groups' operate. I estimate a hierarchical logit with varying intercepts on a unique dataset that combines TSE campaign contributions data from 1998 to 2010 with data on Congressmen amendments to the budget (1995-2010), ideological positions of incumbents (1998-2010), and candidate's electoral returns (1994-2010). Preliminary results support the hypothesis that capital-intensive industries with a comparative disadvantage are more likely to respond to ideological placement of candidates rather than to their success rate in pork-barreling amendments.

## Partidos, Campanhas e Financiamentos

**Moderador:** Tiago Fernandes (FSCH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *Financiamento eleitoral em perspectiva comparada*

**Autor:** André Marenco (UFRGS)

### RESUMO

O financiamento de campanhas eleitorais constitui um desafio para as instituições representativas contemporâneas, com conseqüências sobre as condições de equilíbrio da competição eleitoral, como na constituição de uma estrutura de oportunidades para estratégias *rent seeking* por agentes públicos (Rose-Ackerman ,1999; Kunicová & Rose-Ackerman, 2005). Este *paper* analisa modelos de financiamento partidário público existentes atualmente no mundo. Para isto, utiliza como ponto de partida um levantamento realizado pelo International IDEA (Institute for Democracy and Electoral Assistance) sobre modelos de legislação de fundos públicos diretos a partidos políticos. Cotejando esta informação com outras bases de dados, pretende-se observar sua distribuição considerando tipo de regime político (democracias ou não) e fórmula eleitoral. Na última parte, o *paper* procura analisar os impactos promovidos pela disposição de financiamento público, comparando esta informação com dados disponíveis referentes a graus de competição eleitoral e transparência institucional.

## Partidos, Campanhas e Financiamentos

**Moderador:** Tiago Fernandes (FSCH e IPRI-UNL)

**Título da Comunicação:** *Reforma Política no Brasil: uma análise crítica*

**Autor:** Rodolfo Marcílio Teixeira (Unieuro)

### RESUMO

Este artigo avalia a reforma política no Brasil, apresentando opiniões e propostas distintas. Centra-se no entendimento de que esta reforma não está avançando rumo a um sistema mais saudável. Pelo contrário, os políticos têm-se concentrado em manter as regras como elas são ou conduzir o processo para seu próprio ganho político. A maioria das propostas tendem a dar mais poder a uma oligárquica política. Enquanto isso, o principal interesse da sociedade civil, a consolidação "Lei da Ficha Limpa" (penalidades severas para a corrupção e punição para o desvio de recursos públicos), foi posta de lado. Para alcançar este objetivo, o artigo apresenta uma breve análise histórica do sistema político brasileiro no pós-1988 e o debate entre os políticos e a comunidade acadêmica sobre as recentes propostas que foram apresentadas pelos poderes executivo e legislativo para as eleições gerais de 2014. Conclui-se que, em geral, as mudanças promovidas: a) não atacam os problemas essenciais do sistema político; b) criarão uma partidocracia oligárquica ainda mais distante da sociedade civil. Ele também ressalta que a reforma política não deve atrasar a verdadeira consolidação do processo democrático que substituiu o regime militar há quase três décadas atrás.

## Eleições e sistemas partidários II

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Incumbentes e Partidos nas eleições subnacionais do Brasil e do Uruguai (2000-2010)*

**Autor:** Álvaro Borba Barreto (UFP)

### RESUMO

Compara a capacidade que os partidos políticos do Brasil e do Uruguai tiveram de se manter no poder (reeleger-se) nas eleições para chefe dos executivos subnacionais (chamados, respectivamente, de prefeito e de intendente) realizadas no período compreendido pelos anos 2000 e 2010. Para isso, analisa as disputas realizadas nos anos 2000, 2004 e 2008, nos 62 principais municípios do Brasil, e 2000, 2005 e 2010, nos 19 departamentos que compõem o Uruguai. Adota como parâmetro para dimensionar a performance dos partidos a comparação dos resultados por eles obtidos com aqueles alcançados pelos titulares dos cargos. Desse modo, surgem três situações: 1) quando os partidos contam com o titular do cargo que concorre à reeleição imediata (*incumbent*); 2) quando este não participa da disputa; 3) quando os resultados do partido e do *incumbent* podem ser diferentes, qual seja, eles são concorrentes ou é possível dissociar o desempenho de um e de outro.

## Eleições e sistemas partidários II

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *O impacto eleitoral das indicações ministeriais: um estudo sobre o Brasil (1998 – 2010)*

**Autores:** Sara Fernandes Epitácio e Roberta Carnelos Resende (UFRGS)

### RESUMO

A presente proposta tem como objetivo analisar a influência que a ocupação de cargos ministeriais exerce sobre os partidos políticos no Brasil, durante o governo Fernando Henrique (1998-2002) e Lula (2002-2010). Pretende-se observar empiricamente se a obtenção de cargos ministeriais, além de distribuir recursos aos partidos que o compõe também contribui para o sucesso eleitoral destes partidos. Diante da premissa de que a sustentação dos partidos tem se deslocado da sociedade para o Estado, e nesta lógica os partidos buscam reduzir seus riscos de perdas eleitorais para manter-se no poder, o acesso a cargos ministeriais é convertido em ganho eleitoral? A pesquisa se justifica devido à ausência de estudos sobre a relação entre partidos, ministérios e eleições, mas também pela contribuição que este estudo traria para a checagem das hipóteses contidas nas abordagens neo-institucionalistas, que supõe como estratégico o comportamento parlamentar que busca selecionar os meios mais eficientes para a maximização do objetivo de conquistar votos e continuar na carreira política. Nesse caso, há fortes incentivos para a busca de cargos ministeriais, uma vez que a pressuposição é a de que tais cargos aumentem os recursos à disposição do partido e, simultaneamente, maximizem suas chances eleitorais.

## Eleições e sistemas partidários II

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Internet, eleições e democracia: uma análise comparativa do controle da comunicação nas redes sociais*

**Autora:** Maria Ramos da Silva (UFRN)

### RESUMO

Desde o final do século XX, com o advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) e sua difusão e massificação nas últimas décadas, a internet tem se tornado uma das principais pautas de estudos vinculados à Ciência Política. Dentre os assuntos de maior interesse estão a e-democracia e as campanhas online. Visando contribuir com esse relevante debate acadêmico, este trabalho visa analisar se a comunicação realizada nas redes sociais Facebook e Twitter dos candidatos majoritários nas eleições de 2012, em Natal/RN, Brasil, contribuiu para a ampliação da democracia e participação política. Para tanto, será feita uma análise comparativa entre a comunicação massiva e a comunicação presente nas redes sociais em momentos eleitorais. O trabalho vai apresentar uma revisão da literatura de que trata o tema, cujas categorias de análise a serem discutidas são: redes sociais, democracia participativa e eleições. Além disso, apresenta-se, também, os instrumentos metodológicos que vem sendo utilizados na análise, bem como os primeiros resultados do trabalho e sua importância para a área da Ciência Política e para o tema dos estudos relativos às campanhas online e à e-democracia, que tem por base as novas mídias digitais, principalmente a web 2.0.

## Eleições e sistemas partidários II

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Bem vindo Jacobson? Gastos e Votos nas Eleições Municipais no Brasil (2012)*

**Autores:** Ranulfo Paranhos (UFAL) e Dalson Figueiredo Filho (UFPE)

### RESUMO

Quem se beneficia mais do gasto de campanha? Esse trabalho testa a hipótese de candidatos desafiantes são mais eficientes do que *incumbents* (Efeito Jacobson). Metodologicamente, combinamos estatística descritiva, comparação de médias, regressão linear de mínimos quadrados ordinários (MQO) e um modelo gama para analisar os dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) referentes às disputas eleitorais ao cargo de prefeito no Brasil nas eleições de 2012. Os resultados preliminares sugerem que: (1) em média, o incremento de 1% na receita eleva em 0,57% o número de votos; (2) diferente do esperado, *incumbents* ( $\beta = 0,645$ ;  $t = 3,785$  e  $p\text{-valor} < 0,001$ ) são mais eficientes do que os candidatos desafiantes ( $\beta = 0,607$ ;  $t = 17,480$  e  $p\text{-valor} < 0,000$ ).

**Palavras-chave:** Gastos de Campanha; Resultados Eleitorais; Eleição Municipal (2012); Metodologia Quantitativa.

## Eleições e sistemas partidários II

**Moderadora:** Paula Duarte Lopes (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Voto econômico no contexto institucional brasileiro e mexicano*

**Autora:** Jaqueline da Silva Borges (UFPR)

### RESUMO

Os estudos de comportamento eleitoral, enquanto reflexo de uma conjuntura política, econômica e social, que perpassa por diversas transformações no decorrer dos anos, tem o desafio de por em prática suas premissas e estabelecer, se assim for o caso, novos quadros analíticos. A partir desse panorama teórico-metodológico de estudos de comportamento eleitoral, este trabalho tem por objetivo traçar os determinantes do voto no México em 2006 e no Brasil em 2010. A fim disto, parte-se de preceitos da teoria da escolha racional conjugada com uma perspectiva neoinstitucionalista. Assim, ao ter como variável dependente o voto do presidente de ambos os países, averigua-se em que medida as variáveis institucionais se mostram relevantes no vínculo que o eleitor estabelece entre desempenho de governo e voto no incumbente. Para a construção analítica foram utilizados banco de dados fornecido pelos “Comparative Study of Electoral Systems” (CSES), referentes aos casos do Brasil (ano 2010) e México (ano 2006). A análise permite inferir que os quadros institucionais e as regras eleitorais podem influenciar a visão que o eleitor tem do meio político.

## Teoria Política

**Moderadora:** Raquel Andrade Weiss (UFRGS)

**Título da Comunicação:** *Intimidade: um ponto cego na teoria democrática?*

**Autor:** Felipe Gonçalves Silva (UFRGS)

### RESUMO

Em sua obra *A transformação da Intimidade*, Anthony Giddens escrevia em 1992 que uma das maiores lacunas do pensamento democrático encontrava-se em sua incapacidade de incorporar devidamente as transformações do universo íntimo. O próprio autor dedica apenas o último capítulo da obra a um tratamento sobre a “intimidade como democracia”, desculpando-se por ser obrigado a apenas traduzir preocupações gerais da teoria democrática ao campo da intimidade, dada a inexistência de reflexões mais específicas sobre o assunto. Apesar de sua crescente tematização política na maior parte das democracias contemporâneas, a reflexão democrática não parece ter superado plenamente esta lacuna apontada já há duas décadas. Em comparação às demais ciências sociais, a teoria democrática tem se mostrado bastante cautelosa ao falar do universo íntimo: um olhar direto sobre ele parece visto não apenas como algo desinteressante do ponto de vista dos valores democráticos, mas como sua violação em potencial. A comunicação proposta pretende discutir os modos como a categoria de “intimidade” se inscreve na teoria democrática contemporânea, sobretudo no que se refere a dois de seus desenvolvimentos mais diretos e recentes, contidos nas obras *Regulating Intimacy*, de Jean Cohen, e em *Freedom's Right: The Social Foundations of Democratic Life*, de Axel Honneth.

## Teoria Política

**Moderadora:** Raquel Andrade Weiss (UFRGS)

**Título da Comunicação:** *Entre a Moral e a Política – Tensões implicadas na concepção durkheimiana de autonomia*

**Autora:** Raquel Andrade Weiss (UFRGS)

### RESUMO

Proponho discutir a relação entre a autonomia moral e a autonomia política na teoria moral durkheimiana. Mais especificamente, irei discutir de que modo a concepção de autonomia individual apresentada no livro *L'Éducation Morale* só adquire pleno sentido quando vinculada à concepção subjacente de autonomia política, presente em diversos textos, que diz respeito aos processos coletivos de formação dos ideais morais. O que se espera mostrar é que essa dimensão da autonomia propriamente política pode ser considerada como uma forma de pensar a possibilidade de transformação moral, ampliando a esfera de ação do indivíduo que, no plano estritamente individual, teria sua autonomia limitada a uma “aceitação esclarecida”. Ou seja, trata-se de pensar a profunda relação existente entre moral e política na teoria durkheimiana, ainda que essa relação não seja explicitada pelo autor.

## Teoria Política e Liberdade

**Moderadora:** Raquel Andrade Weiss (UFRGS)

**Título da Comunicação:** *Liberdade e Igualdade no pensamento de Friedrich Hayek: Conjunção ou Disjunção?*

**Autor:** Tiago Ramalho (FCSH-UNL)

### RESUMO

Proponho trabalhar um autor contemporâneo, Friedrich Augusto von Hayek, incidindo sobre a temática da Liberdade e Igualdade, no propósito de atestar a complementaridade de ambos os valores ou pelo contrário, a supremacia de um pelo outro. Reaproveitando toda a doutrina liberal dos séculos XVII, XVIII ou XIX, o autor pretende reinventar um liberalismo algo apupado, menosprezado e ostracizado da civilização ocidental. Este autor, com enormes contributos nas áreas do Direito, Teoria Política ou Economia, tem gerado uma celeuma, essencialmente a partir da segunda metade do século XX, com as primeiras tentativas de regressar a um Estado mínimo. O seu cunho de libertário leva-nos à partida, para uma dimensão abusiva do que deve ser a orquestração sócio-económica, embora pese todo o seu contributo para o mundo anglo-americano. A ligação entre liberdade e primado da lei torna-se fulcral na transversalidade da obra de Hayek, sendo que tal como os liberais clássicos, a liberdade apresenta-se como negativa, ou seja, esta deve passar por uma ausência de coerção por terceiros, contrariamente a uma visão paradoxal da liberdade positiva. A Liberdade constitui o valor máximo e a fonte de todos os outros valores morais, sendo ela o suporte da sociedade dos homens. Vislumbrando um ataque cerado a este paradigma, Hayek denunciará os males que afligem as sociedades liberais, criticando visões maximalistas sobre o Estado, intervenções governamentais na economia enfim, o próprio Keynesianismo será alvo de crítica pelas suas pretensões de correção da ordem social.

Assim, esta investigação dedicará cinco capítulos a temas fraturantes no pensamento hayekiano. Começando por um enquadramento histórico e doutrinário, a destrição entre Escola de Chicago (dita neo-liberal) e Escola Austríaca (vulgo ultra-liberal) revela-se fundamental, por forma a clarificar o posicionamento do autor em apreciação e desmistificar uma certa tendência para arregimentar estas duas visões liberais num mesmo patamar. A própria influência de pensadores liberais que marcaram o passado deve ser

aflorada e incorporada na investigação, tentando perceber as similitudes entre um pensamento de Hayek com Adam Smith, John Stuart Mill ou Herbert Spencer, levando o austríaca a encetar uma defesa acérrima desta tradição liberal que atravessa o mundo Ocidental. Entrando no pensamento estruturado de Hayek, convém clarificar as formas de ordem social que são concebidas, quais os seus mecanismos, a sua orgânica e a sua relação com as sociedades do Século XX. De seguida, desmontar uma Justiça Social encapotada por uma clara pretensão de Poder e visão da sociedade, que Hayek denuncia. A Liberdade, fundando-se na oposição a formas de igualdade, é o grande legado do pensamento hayekiano, devendo ser revitalizado no seio das sociedades Demoliberais. Toda a missão deste trabalho visou demonstrar se é possível uma compatibilização entre os valores Liberdade e Igualdade.

### **Ordem Espontânea e Planeamento**

No pensamento hayekiano deparamo-nos com o confronto de dois paradigmas de modelação sócio-política e económica, em que por um lado surge aquilo a que o autor designa por Ordem Espontânea, contrapondo a uma lógica organizacional e planificadora. Esta primeira divisão coloca de uma lado, *Ordem Espontânea*, uma filosofia consubstanciada em regras gerais e por outro lado, Organização e Planeamento, uma visão firmada em regras gerais e comandos específicos, sendo que o problema surge-nos com as faculdades impositoras e limitadoras inerentes à segunda perspetiva. A naturalidade da *Ordem Espontânea* (grown order), elucidativa na Família, Linguagem ou Mercado, define-se pela existência de regras gerais e abstratas, sendo que o problema reside numa Organização (made order), refletida numa Sociedade Planificada, que incorpora uma unidade de propósito, funções específicas, lugares pré-determinados e comandos específicos, juntamente com regras gerais, como já salientei. A explicação destes dois paradigmas ordenadores é indissociável do princípio da *ignorância constitutiva* formulado pelo autor. Por esta ideia, entende-se a impossibilidade humana de explicar determinados fenómenos, por uma via determinista.

## Teoria Política e Liberdade

**Moderadora:** Raquel Andrade Weiss (UFRGS)

**Título da Comunicação:** *Promessas e Limites da Democracia Deliberativa: Habermas, Arendt e Rawls*

**Autor:** Emerson Oliveira do Nascimento (Univ. Fed. Alagoas)

### RESUMO

O ideal de democracia deliberativa busca adaptar as instituições políticas, eleitorais em particular, às sociedades complexas, pluralistas, que as formas tradicionais de representação política tendem a trair. Apesar do ideal de democracia deliberativa me parecer extremamente promissor, formularei uma crítica central a ele, inspirado em parte por Arendt e, sobretudo, por uma reinterpretação da “posição original” de Rawls. A deliberação pública, mesmo nas condições idealizadas e descritas por Habermas, corre sempre o risco de cair no domínio da retórica. Por isso é necessário completar as condições de bom funcionamento da deliberação com uma concepção de cidadania e de sua relação com a individualidade moral. Entendo com isso, a capacidade que os indivíduos têm de formar “julgamentos refletidos”, de colocar em “equilíbrio reflexivo” convicções pessoais e princípios impessoais de justiça. O “pensamento” no sentido de Arendt, é uma faculdade moral, é a fonte de normatividade, da orientação para a deliberação pública em direção ao “melhor” e ao justo. Tentarei esboçar a natureza desse espaço de reflexão que contém as ambições do modelo deliberativo e que me parece o lugar de emergência da normatividade e da preocupação com a justiça, e não somente do acordo ou do consenso entre os cidadãos.

## Teoria Política e Liberdade

**Moderadora:** Raquel Andrade Weiss (UFRGS)

**Título da Comunicação:** *Tocqueville entre a poesia e a história*

**Autora:** Roberta K. Soromenho Nicolete (USP)

### RESUMO

Alexis de Tocqueville cruza o Atlântico, em 1831, notando que uma questão unia Velho e Novo Mundos: a igualdade de condições era um estrondo na França, enquanto, na América, um fato encravado nos costumes. Que o propósito da travessia fora “instruir a democracia”, somos informados nas linhas introdutórias d’*A Democracia na América*. Todavia, a intenção de sinalizar elementos normativos não fixa o historiador na descrição passiva do que observava entre os estadunidenses; antes, em deliberado processo retórico, aproxima-o do poeta, “narrador do dever ser”. Lançando luz sob a linguagem tocquevilleana, não apenas na sua dimensão idiomática, mas em seus recursos estilísticos, argumentamos que a sua prosa afasta-se da rigidez aristocrática e deixa-se penetrar de expedientes reconhecidos pelo próprio Tocqueville como constitutivos da escrita democrática, sejam estes, o uso largo dos paradoxos e das ambiguidades, as constantes invocações irônicas da atenção do leitor, as infundáveis remarcações dos argumentos, entre outros recursos. Com isso, permitimo-nos afirmar que, ao retratar o movimento inexorável da igualdade de condições, a pena tocquevilleana confundia-se com o objeto que analisava, fundindo o real ao ideal, não se rendendo, pois, ao medo que acompanhava os aristocratas e tampouco ao fatalismo dos que viam a histórica como mero processo.

## Instituições Europeias e a Política Económica Internacional

**Moderadora:** Ana Isabel Xavier (FCSH-UNL e NICPRI-UM)

**Título da Comunicação:** *The Council Presidencies by the new Member States from Central and Eastern Europe*

**Autores:** Adrian Chrobot (EU) e Leocadia Díaz Romero (Univ. Murcia)

### RESUMO

The Big-Bang Enlargement of 2004/2007 reshaped EU's institutional arrangements extending the decision-making process by introducing representatives of new Member States in the Council, European Parliament and European Commission. One of these arrangements that the new Member States may use particularly to show their European inclinations is the Council Presidency. Since the number of Member States almost doubled (from 15 to 28) the Presidency in the EU has become even more «special moment» as the period between Presidencies held by the same Member State is now much longer than before 2004.

The Council Presidency is undoubtedly an important institutional arrangement in the EU. Its rotation gives every Member State a chance to chair the Council and perform some other functions for six months. By showing wise and efficient leadership, Eastern Member States have a chance to prove that Europe is now truly «united in diversity».

This paper analyzes the performance of the first Presidencies led by the Central and Eastern European new Member States after the Big-Bang Enlargement (Slovenia I/2008, Czech Rep. I/2009, Hungary-I and Poland-II/2011, Lithuania II/2013). It will try to assess the Presidencies' performance from the perspective of its programme, means dedicated to the activities and administration and its results in terms of legislation – as well as the general perception in the eyes of

Brussels-based experts and officials from other Member States and European institutions.

## Instituições Europeias e a Política Económica Internacional

**Moderadora:** Ana Isabel Xavier (FCSH-UNL e NICPRI-UM)

**Título da Comunicação:** *Transatlantic Trade and Investment Partnership, a step towards global democracy?*

**Autores:** Celso Cancela Outeda (Univ. of Vigo) e Paula Lamoso González (Univ. Aut. Madrid)

### RESUMO

Economic globalization has been dominated the global arena since the middle of the 20th Century. However, governments have not had the capacity to control those economic exchanges, mainly because its scope has been limited to the borders of nation state. Nowadays, governments have understood that there is the necessity to address the issue of globalization from a democratic point of view; markets cannot drive global economy without control.

But what is undoubted is the fact that globalization has to be managed from the global stage, not from the perspective of nation state. Consequently, the European Union and the United States have decided to work on a strategic partnership in investment and trade to fix the standards that will rule the global economy in the coming years. In addition, it is necessary to highlight that this proposal is focused mostly on normative facets, which remarks the importance of the democratization of the global scenario.

Hence, the main aim of this paper is to analyze whether the free trade agreement that the European Union and the United States are negotiating could be understood as a great step towards the democratization of the global arena or cosmopolitanism.

## Instituições Europeias e a Política Económica Internacional

**Moderadora:** Ana Isabel Xavier (FCSH-UNL e NICPRI-UM)

**Título da Comunicação:** *A Governança dos alimentos transgénicos na União Europeia*

**Autora:** Rosa María Ricoy Casas (Univ. de Vigo)

### RESUMO

A produção eo consumo de alimentos tem sido e é uma questão de importância em qualquer sociedade, não só por seus laços estreitos com a saúde dos indivíduos, mas também pela sua importância social, econômica e ambiental.

Em um contexto de crescimento populacional e degradação ambiental, onde a fome foi identificada pela FAO como um "problema político global que deve ser enfrentado com urgência", a produção de alimentos enfrenta muitas demandas, paradoxalmente, por vezes, conflitantes. Particularmente notáveis preocupações sobre a segurança

alimentar e conflito no desenvolvimento global da biotecnologia . Para alguns, conciliar a convicção sobre o potencial agroalimentar biotecnologia parte das consequências políticas, sociais, econômicas e mesmo ambientais da chegada ao mercado de alimentos geneticamente modificados, não é uma tarefa simples. Para outros, os perigos de alguns destes alimentos como OMG, é uma ameaça para o ambiente ea saúde, contra a qual o Estado ea União Europeia não ter agido corretamente. Este artigo tem como objetivo analisar o tratamento do fenômeno das múltiplas instâncias de governança e regulamentação contemporânea, especialmente na área da União Europeia e da

Espanha. Vamos tentar dar algumas respostas sobre a dualidade "biotecnologia de alimentos contra medidas agroecológicas"; políticas públicas neste campo, as prioridades de investigação na União Europeia, tendências e oportunidades para a sustentabilidade ambiental e análise do papel , os canais e envolvimento dos cidadãos nestas políticas.

## Teorias pós-coloniais e agenda das Relações Internacionais

**Moderadora e Comentador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Colonialidade do saber e os Estudos Descoloniais: produções silenciadas e a necessidade em descentrar o debate teórico das Relações Internacionais*

**Autor:** Vico Melo (CES/UC)

### RESUMO

Apesar de sua variedade disciplinar, as Relações Internacionais acabaram tendo como referências de análise predominantes os conceitos de grandes poderes, hegemónias e a economia política ocidental. Esse predomínio na produção teórica pode ser compreendido à luz da colonialidade do poder/saber no contexto global, estabelecida com a modernidade/colonialidade, a partir da expansão europeia. A ascensão do modelo político, económico, social, ideológico e cultural eurocêntrico deu-se pela estruturação das relações hierárquicas de poder e pelo epistemicídio. Nesse sentido que os estudos descoloniais aparecem com intuito de descentrar o debate atual, calcado no pensamento moderno ocidental, visando expor outras formas de saber para além dos paradigmas do Norte global. Esta comunicação ensaiará uma análise sobre os processos de silenciamento de conhecimentos periféricos, baseados na colonialidade do saber e procurará evidenciar a importância dos estudos descoloniais para uma recentragem das Relações Internacionais em torno de outros pólos de saberes.

## Teorias pós-coloniais e agenda das Relações Internacionais

**Moderadora e Comentador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Descolonizar o feminismo nas Relações Internacionais*

**Autores:** Sílvia Roque e Rita Santos (CES-UC)

### RESUMO

As perspectivas feministas vieram desafiar o cânone realista-liberal das Relações Internacionais e transgredir fronteiras conceptuais, epistemológicas e metodológicas enraizadas na disciplina. Perguntando “onde estão as mulheres” e “quais as suas experiências”, as feministas revolucionaram a análise das relações internacionais, não apenas por chamarem a atenção para a sua dimensão sexuada, mas por abrirem a disciplina às narrativas e experiências de grupos excluídos, invisibilizados e silenciados e ao desvelar das dinâmicas e estratégias que assim os mantêm. No entanto, estas perspectivas são diversas e não isentas de crítica (e auto-crítica). Várias autoras têm frisado os perigos veiculados por algumas representações das feminilidades, masculinidades e violência sexuada em termos de reforço de estereótipos em relação às margens/periferias/Sul/Oriente retratadas como “primitivas”, “selvagens” e expoentes do patriarcado, onde a violência contra as mulheres é um “lugar comum” remetido para localizações precisas, causas locais e respostas (i.e. salvação) externas. Esta comunicação pretende problematizar os principais desafios colocados aos feminismos, enquanto perspectivas críticas das RI, a partir de olhares pós-coloniais, e tendo em conta as experiências de investigação das autoras em contextos marginalizados pelas RI dominantes.

## Teorias pós-coloniais e agenda das Relações Internacionais

**Moderadora e Comentador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Pós-colonialismo e Imperialismo: uma abordagem marxista/realista crítica*

**Autor:** Bruno Góis (Observatório de Segurança Humana/ISCSP-UL)

### RESUMO

Pelo compromisso emancipatório, marxismos e pós-colonialismos são teorias críticas, no sentido da distinção feita Robert Cox, em 1981. A *crítica epistemológica*, aberta por Cox, aos paradigmas do *mainstream* da teoria das Relações Internacionais ficaria incompleta sem uma resposta aos desafios levantados pelos feminismos e pelos pós-colonialismos. Cox refere, e bem, que “através do enfoque no imperialismo, o materialismo histórico acrescenta uma dimensão vertical à rivalidade entre os Estados mais poderosos”. No entanto, a ontologia social, ainda que tenha como origem e sobredeterminação o trabalho, é um complexo de complexos, feito de múltiplas determinações, conforme as investigações do próprio Marx. Dando consequência à *crítica ontológica* fornecida pelo realismo crítico, enquanto filosofia da ciência, a teoria social marxista pode fornecer uma ontologia científica que sirva de base ao estudo das relações internacionais como uma questão não apenas de Estados mas também de géneros, classes, povos e potências.

Esta comunicação pretende abordar desencontros e reencontros entre marxismos e pós-colonialismos no tempo da segunda grande depressão e da emergência geoeconómica da Índia, do Brasil e da China.

## Democracia e desenvolvimento

**Moderadora e Comentador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Regimes de Bem-Estar e Estratégias de Parceria no México e no Brasil: uma análise contextual e comparativa entre o Programa Nacional de Solidariedade e o Comunidade Solidária.*

**Autor:** Oleg Abramov J. (UFJF)

### RESUMO

O trabalho se filia ao campo de pesquisa das políticas públicas de recorte social, foca a agenda social de âmbito nacional e oferece uma reflexão contextual e comparativa dos Regimes de Bem-Estar no México e no Brasil.

Partindo da aproximação entre teorias que enfatizam o papel dos atores – destacando os Recursos de Poder – com as que operam sob o prisma das instituições – especialmente o Neoinstitucionalismo Histórico e a Teoria da Regulação –, o objetivo será analisar os programas PRONASOL e Comunidade Solidária.

Tanto no México como no Brasil, a abertura e ortodoxia macroeconômicas e o imperativo da redução estatal exigiram adequação da agenda social. Daí as políticas já existentes sofreram alterações pontuais e uma nova estratégia foi introduzida para combater a fome e a miséria: a parceria Estado-sociedade.

Ao analisar tal estratégia buscar-se-á apresentar as convergências e especificidades de experiências recentes ocorridas em contextos semelhantes, mas em países cujas instituições são marcadamente distintas.

## Democracia e desenvolvimento

**Moderadora e Comentador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Programas de transferência de rendimento em países de baixos e médios rendimentos: uma análise das variações no desenho e na implementação*

**Autora:** Maria Clara Oliveira (Univ. São Paulo)

### RESUMO

Nos últimos anos temos assistido ao rápido desenvolvimento dos sistemas de protecção social nos países do Sul global, nomeadamente através da adopção de programas de transferência de rendimentos. As transferências de rendimentos – programas de transferência monetária directa para famílias em situação de pobreza e/ou vulnerabilidade - têm surgido em contextos muito variados e em países com diferentes capacidades financeiras e institucionais. Através da análise de programas de transferência de rendimentos postos em prática em cinco países – África do Sul, Brasil, México, Moçambique e Quênia – este trabalho visa contribuir para uma melhor compreensão das variações no desenho e na implementação destes programas em função das diferenças nas capacidades financeira e institucional dos países que os adoptam.

## Democracia e desenvolvimento

**Moderadora e Comentador:** José Manuel Pureza (CES-UC)

**Título da Comunicação:** *Experiências de construção institucional para a gestão de recursos hídricos fronteiriços e transfronteiriços na América do Sul: estudo comparativo de 4 casos.*

**Autores:** Matilde de Souza (PUC Minas), Franciely Torrente (PUC Minas) e Rebeca Caeiro (PUC Minas)

### RESUMO

O trabalho busca analisar, à luz das teorias que discutem a governança de CPRs e a partir dos problemas colocados pelo enfoque da escolha racional à ação coletiva, o processo de inovação institucional, com foco para a governança das bacias transfronteiriças dos rios Apa, Acre, Lagoa Mirim e Quaraí, todos situados na América do Sul, ao longo da fronteira brasileira, nas regiões hidrográficas da grande bacia do Prata e da grande bacia Amazônica. Para isto, busca-se identificar a internalização de diretrizes internacionais para a gestão de águas, a partir de duas hipóteses: quanto maior a convergência entre as normas institucionais adotadas localmente, maior a possibilidade de cooperação para a criação de instituições para a governança de recursos hídricos compartilhados; e quanto maior o grau de inovação das normas domésticas, mais inovador será o desenho institucional proposto para a gestão compartilhada. Para a verificação dessas hipóteses três variáveis principais são testadas: a mudança nas regras do jogo, a descentralização e a participação dos usuários locais na gestão das bacias, delineadas a partir do modelo de gestão proposto por Elinor Ostrom e George Tsebelis.

A metodologia utilizada é basicamente a análise documental, auxiliada pelas ferramentas disponibilizadas pelo Software Atlas TI.

## Elites Locais e Nacionais

**Moderadora:** Licínia Simão (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *A biografia do poder: carreiras políticas no parlamento português*

**Autor:** Bruno Gonçalves Bernardes (OP)

### RESUMO

Fundada em 1964 por Mário Soares, Manuel Tito de Morais e Francisco Ramos da Costa, a Acção Socialista Portuguesa (ASP) tentou-se implementar como organização partidária, mais tarde tornando-se o baluarte do Partido Socialista criado em 1973. A par de outras actividades, as relações internacionais da ASP tiveram um papel preponderante no desenvolvimento da organização. Os contactos estabelecidos com partidos europeus e núcleos de emigrantes e exilados portugueses, permitem à ASP o estabelecimento de uma rede de apoios no seio das democracias ocidentais. Dentre esses contactos queremos destacar nesta comunicação a ligação com os movimentos de independência de Angola e Guiné-Bissau.

Neste sentido, pretendemos saber qual o papel da ASP na independência de Angola e Guiné-Bissau. Baseamos a nossa análise na correspondência entre a ASP, o MPLA e o PAIGC, comunicados, recursos envolvidos e contactos estabelecidos com partidos europeus. Desta forma, queremos perscrutar qual o papel dos movimentos oposicionistas portugueses no desenrolar dos processos de independência das excolónias portuguesas.

## Elites Locais e Nacionais

**Moderadora:** Licínia Simão (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *O impacto do processo revolucionário na formação e evolução da direita partidária em Portugal: o caso do Partido do Centro Democrático Social*

**Autor:** André Mota Paris (CAPP e ISCSP-UL)

### RESUMO

A presente comunicação parte de um estudo de caso sobre o CDS e tem como principal objectivo compreender o impacto do processo de democratização, nomeadamente a natureza revolucionária da fase de transição, sobre as principais características organizacionais e ideológicas deste partido estruturante da democracia portuguesa. De facto, se o grosso das características organizacionais dos partidos políticos portugueses são, em grande medida, reconduzíveis ao impacto do quadro histórico, político e institucional que marcou a sua génese, nomeadamente durante o biénio revolucionário da transição para a democracia, e tendo o CDS durante esse período sofrido de forma mais acentuada alguns dos impactos negativos gerados por esse contexto, é plausível esperar que essa influência no caso do CDS tenha sido de particular relevância na formação e desenvolvimento do partido, e possa, neste sentido, ajudar a explicar as suas principais características actuais.

**As Parcerias Estratégicas da UE: Experiências Comparadas, Debates e Perspectivas**

**Título da Comunicação:** *Jamais Parceiro Estratégico? O atual modelo da aproximação da União Europeia e Ucrânia e as suas alternativas*

**Autora:** Alena Vysotskaya Guedes Vieira (Univ. Minho)

**RESUMO**

A União Europeia e Ucrânia tem desenvolvido uma relação privilegiada, cuja importância se reflete na perspectiva da adoção da Zona de Comércio Livre Aprofundada e Alargada (ZCLAA). No âmbito da Política Europeia de Vizinhança (PEV) e da Parceria Oriental, a Ucrânia sempre assumiu um papel especial. Entretanto, ao longo do processo de aproximação da UE e da Ucrânia, a ZCLAA não foi o único objetivo da cooperação. Entre vários outros modelos de aproximação encontra-se a esquecida Parceria Estratégica, preconizada na Estratégia Comum da UE em 1999. A presente comunicação analisa o modelo da Parceria Estratégica e a sua persistência nas relações entre a Ucrânia e a União Europeia, apesar da sua actual posição, subordinada ao modelo de aproximação marcado pela PEV e ZCLAA.

**As Parcerias Estratégicas da UE: Experiências Comparadas, Debates e Perspectivas**

**Título da Comunicação:** *The EU-South Africa Strategic Partnership: a stock-taking exercise*

**Autor:** António Raimundo (NICPRI-UM)

**RESUMO**

In 2007 South Africa joined the list of countries with which the European Union (EU) has been establishing so-called “strategic partnerships”. Spurred by a changing global context, these bilateral partnerships have been sometimes criticized for their vagueness, lack of prioritization and potential tension with other EU’s stated goals, such as regional cooperation and multilateralism. Conversely, it has been argued that they can promote European unity, be an effective tool to manage relations with key partners and advance global governance, even if just in a gradual, flexible and complementary way. So far South Africa is the EU’s only bilateral strategic partner on the African continent. Owing to the asymmetry between the two sides, this strategic partnership is also distinctive for its important development features and regional dimension. While the EU is South Africa’s largest trading partner and donor, Pretoria’s prominent role in Africa makes it an attractive international partner. This paper examines how the EU-South Africa relationship has evolved over the years, assessing the rationale and content of the bilateral strategic partnership, as well as exploring its implications for the international relations of the EU.

## As Parcerias Estratégicas da UE: Experiências Comparadas, Debates e Perspectivas

**Título da Comunicação:** *A Parceria Estratégica União Europeia-Brasil e a liderança brasileira na América do Sul*

**Autor:** João Mourato Pinto (NICPRI-UM)

### RESUMO

Perante a afirmação da União Europeia (UE) como ator global e a existência de uma Parceria Estratégica (PE) entre a UE e o Brasil (assinada em 2007), esta comunicação tem por objetivo aferir o impacto deste acordo na América do Sul. Em concreto, procurar-se-á perceber se o estabelecimento de uma PE com a UE reforçou ou enfraqueceu o papel regional do Brasil e quais as consequências nos processos de integração regional em curso, seja no sentido do seu aprofundamento, seja no sentido da sua diluição. A disposição do Brasil para liderar, a sua capacidade de liderança e a aceitação do Brasil enquanto líder pelos vizinhos serão os três elementos a analisar, visando a compreensão do alcance e implicações do reconhecimento regional do país decorrente da assinatura desta PE. O papel de organizações como o Mercado Comum do Sul e da União das Nações Sul-Americanas é um aspeto a ter em conta. Assim, importa refletir sobre o posicionamento brasileiro na América do Sul, analisando a construção da liderança brasileira desde 1995 a 2007, para de seguida atentar à assinatura da PE com a UE, a fim de compreender quais os seus efeitos na liderança do Brasil da América do Sul.

## Cooperação Internacional

**Moderador:** Daniel Cardoso (Freie Univ. Berlin)

**Título da Comunicação:** *Cooperação Internacional e Ajuda Pública ao Desenvolvimento: Os Projetos de Cooperação Técnica Educacional Desenvolvida por Portugal e Brasil na Guiné-Bissau*

**Autor:** Fernando Mandinga da Fonseca (PUC-MG)

### RESUMO

A finalidade primordial da Cooperação para o Desenvolvimento deve consistir na erradicação da pobreza e da exclusão social e o incremento permanente dos níveis de desenvolvimento político, social, econômico e cultural entre os países, especialmente os do Sul.

A nossa proposta para o VII Congresso da APCP, enquadra-se no projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, (PUC-MG). Essa proposta visa abordar a dimensão da Cooperação Técnica Educacional realizada na Guiné-Bissau pelo Portugal e Brasil. A abordagem em questão terá como foco os projetos de cooperação desenvolvidos por estes países na formação e qualificação de recursos humanos.

Por conseguinte far-se-á uma avaliação qualitativa dos resultados desses projetos. A sua contribuição no processo de desenvolvimento, promoção de mudanças estruturais nos campos sociais e econômicos, na Guiné-Bissau, incluindo a atuação do Estado no fortalecimento das instituições.

## Cooperação Internacional

**Moderador:** Daniel Cardoso (Freie Univ. Berlin)

**Título da Comunicação:** *Cooperação para o desenvolvimento do Brasil na área da saúde com os PALOP*

**Autora:** Janiffer Zarpelon (UFSC)

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar sobre a cooperação técnica internacional brasileira na área da saúde com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A cooperação técnica internacional para o desenvolvimento pressupõe tanto a troca de capacidades como orientada pela solidariedade, consenso e equidade. No entanto, as ações dos países geralmente são moldadas por meio de uma teia de interesses que resultam em condicionalidades na formulação e execução de projetos, cujos efeitos nem sempre conduzem à superação das formas tradicionais do interesse nacional de cada país. O Brasil, durante o governo Lula (2003-2010), teve a sua política externa pautada na autonomia pela diversificação. Isso se caracterizou no enfoque do país pela Cooperação Sul-Sul (ou cooperação técnica entre países em desenvolvimento). Vários foram os projetos de cooperação do Brasil na área da saúde, principalmente com os PALOP, utilizando o discurso político da solidariedade nesse processo de cooperação. Mas ao mesmo tempo fez com que o país ganhasse grande destaque no cenário internacional. Assim, busca-se averiguar como tem se dado esse processo cooperação e qual o interesse brasileiro nesse processo.

## Cooperação Internacional

**Moderador:** Daniel Cardoso (Freie Univ. Berlin)

**Título da Comunicação:** *A Nova Arquitetura da Ajuda e a Cooperação Triangular para o Desenvolvimento: Motivação, Desafios e Perspectivas*

**Autora:** Rosinha Machado Carrion (UFRGS)

### RESUMO

A continuidade da pressão financeira, sobre os países tradicionais doadores no campo da cooperação internacional, associada à dificuldade demonstrada pelos Least Developed Countries/LDC para contemplarem os objetivos do Milénium, tem induzindo potenciais centrais a buscarem parcerias, com países emergentes e com experiências bem sucedidas, em Cooperação Sul-Sul (CSS), com o objetivo de induzir o desenvolvimento dos LDC. O Brasil, reconhecido internacionalmente como exemplo de sucesso na implementação de políticas públicas de caráter social e, como o país latino-americano que mais tem investido em CSS, tem sido particularmente assediado, nesse sentido. De natureza teórica, o presente artigo tem por objetivo apresentar um panorama das vantagens e riscos da Cooperação Triangular para o Desenvolvimento (CTD) no cenário da Nova Arquitetura da Ajuda, a qual tem na Declaração de Paris (2005), o marco fundante do reconhecimento da ineficácia do modelo de Cooperação Norte-Sul/CNS (Carrion:2012), e como fundamentos teóricos: a não ingerência em assuntos internos do país, que recebe o apoio; o respeito à sua soberania; a ausência de condicionalidades externamente impostas, bem como o respeito às singularidades de sua história e cultura locais.

## Brasil e América Latina

**Moderadora:** Marisa Borges (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *Auge e queda do MERCOSUL: determinantes domésticos da cooperação Argentina-Brasil (1985-2014)*

**Autores:** Natália da Costa Pereira Bueno (UC) e Luis Leandro Schenoni (Univ. Tocuato Di Tella)

### RESUMO

Convencionalmente, a cooperação entre Argentina e Brasil tem sido interpretada como uma consequência das transições à democracia, do incremento do volume de comércio bilateral ou das afinidades ideológicas dos seus líderes, dependendo do momento histórico. No entanto, uma revisão das últimas três décadas de relações bilaterais demonstra que por detrás destas aparentes causas, as atitudes dos grupos de interesse domésticos foram fundamentais.

Este trabalho apresenta uma nova perspectiva sobre a cooperação argentino-brasileira a partir dos processos de (re)democratização, a qual leva em consideração os interesses dos estados nacionais e dos principais grupos domésticos. Argumenta-se que as mudanças nas estratégias do governo e dos grupos domésticos explicam em boa medida as fases de maior ou menor cooperação bilateral, dispensando, assim, o recurso a outros fatores explicativos.

## Brasil e América Latina

**Moderadora:** Marisa Borges (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *Integração Regional e a Actuação das Elites*

**Autora:** Regiane Nitsch Bressan (UNIFESP)

### RESUMO

O propósito do trabalho é a construção teórica sobre a atuação das elites nos projetos de integração regional. As elites são essenciais processos de integração regional pois são responsáveis por difundir os valores e expectativas positivas em relação a estes projetos. São elas que definem, sustentam e conduzem os processos, gerando os compromissos estabelecidos entre os países, envolvendo e comprometendo suas sociedades. Desta forma, quando as elites estão convencidas dos benefícios e ganhos da integração, repassam suas crenças e garantem novas expectativas às demais camadas sociais. As teorias de política externa admitem a importância destes atores na tomada de decisão dos Estados: quanto mais coesas, mais interferem na formulação da política externa, ademais, constroem coalizões internacionais, influenciando nas dimensões domésticas e externas de outros países. O trabalho construirá discussão teórica sobre as elites, adotando a corrente democrática e pluralista, serão examinadas as teorias de integração regional para subsidiar o estudo e ensejar a discussão principal, e por fim, será examinada e discutida a importância das elites no cerne das teorias de integração regional e política externa.

## Brasil e América Latina

**Moderadora:** Marisa Borges (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *Do MERCOSUL ao IBAS: Um estudo da Política Externa Brasileira (2003-2013)*

**Autora:** Ana Regina Falkemach Simão (ESPM-SUL)

### RESUMO

No final do século XX, a pressão da assimetria do sistema internacional e o esgotamento do modelo de desenvolvimento que havia sido adotado nos anos de 1990, faz com que o Brasil se voltasse novamente para o regionalismo, sinalizando a importância da América do Sul e do MERCOSUL para país. A partir de então, o Brasil mostraria, gradativamente, seu interesse em assumir o natural protagonismo diplomático em relação à América do Sul. Com a chegada de Luiz Inácio Lula da Silva a presidência (2003) a relação Brasil-MERCOSUL é revigorada, em que pese o governo Lula investir fortemente em novas parcerias estratégicas para além do continente americano. Neste contexto, o Brasil foi capaz de fortalecer suas aspirações globais sem descuidar dos interesses e responsabilidades junto aos países vizinhos. Sob a rubrica do Itamaraty, o governo Lula causa uma inflexão, propondo uma agenda social para a política externa e avançando na cooperação Sul-Sul e na integração sul-americana (UNASUL). Dialogando com este contexto, este trabalho visa investigar qual a importância do MERCOSUL para o Brasil num momento em que a política externa brasileira tem investido em coalizões com países da Ásia e África, constituindo o Fórum IBAS.

## Brasil e América Latina

**Moderadora:** Marisa Borges (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *Corrupção e Boa Governança: o Brasil e a Espanha em perspectiva comparada*

**Autora:** Rita de Cássia BIASON (UNESP)

### RESUMO

O objetivo nesta apresentação é analisar os mecanismos de controle de corrupção no Brasil e na Espanha. O estudo abordará os anos 90, período de consolidação dos princípios institucionais e constitucionais e de orientações neo-liberais definidos por Organismos Internacionais e pelo Banco Mundial, para o controle da corrupção política.

Buscava-se neste período, em ambos países, implantar mecanismos de controle e de fomento a boa governança. O objetivo secundário é verificar se houve avanços (tanto políticos quanto normativos) em ambos os países e o que necessita ser realizado para ampliar o controle da corrupção política. Nossa premissa é que a implantação dos mecanismos de controle de corrupção podem ser similares nos dois países, entretanto, o desfecho e o impacto sobre a política e a sociedade são distintos. A apresentação é parte da pesquisa de pós-doutorado, que está em andamento, junto a *Universidad de Valladolid, Facultad de Filosofía y Letras*, Espanha.

## Brasil e América Latina

**Moderadora:** Marisa Borges (CES-FEUC)

**Título da Comunicação:** *Os limites da parceria estratégica Brasil-União Europeia no plano multilateral*

**Autora:** Miriam Gomes Saraiva (UERJ)

### RESUMO

Qual é o sentido da dimensão multilateral da parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia na ordem internacional do Século 21? A comunicação analisará o lugar que a União Europeia ocupa na política externa brasileira desde 2007, levando em conta convergências e divergências de suas respectivas agendas nos foruns multilaterais e regionais. Com vistas a responder às questões levantadas, faz uma breve exposição das expectativas criadas no governo de Cardoso em relação à UE e apresentará características da política externa implementada durante os governos de Lula e de Dilma Rousseff para, em seguida, concentrar-se no lugar que a parceria estratégica Brasil-UE ocupa nos marcos da política externa brasileira, em uma ordem global em processo de transformação. A análise será focada principalmene nas dimensões de ações em foruns globais e frente a temas multilaterais da América do Sul com o objetivo de identificar os êxitos e as limitações da parceria estratégica.

## Novas Ameaças e Segurança Humana

**Moderadora:** Daniela Nascimento (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Identificação e combate ao crime organizado transnacional pelo Brasil*

**Autor:** Paulo José dos Reis Pereira (PUC-SP)

### RESUMO

Apesar da América do Sul ser avaliada como uma zona de paz, livre de conflitos interestatais, a região é uma das mais violentas do mundo. Esta violência, em parte interpessoal, em parte organizada, tem como uma das suas mais importantes causas a criminalidade vinculada ao tráfico de drogas, armas e pessoas, atividades com relevantes aspectos transfronteiriços. Os Estados sul-americanos sofrem, em tais circunstâncias, de fragilidades institucionais dos mais variados tipos. No que concerne ao Brasil, o país se tornou nos últimos anos uma das mais relevantes rotas de trânsito do continente para drogas ilícitas com destino à Europa, bem como o maior mercado consumidor de cocaína na América do Sul, seguido da Argentina. Dado este contexto, o objetivo do projeto é compreender as políticas de cooperação para o controle dos fluxos ilícitos na região sul-americana, tendo como principal referência o Brasil e suas relações com a Bolívia e o Paraguai.

## Novas Ameaças e Segurança Humana

**Moderadora:** Daniela Nascimento (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *Problemas e Desafios Implícitos ao Uso da Expressão Governança Global Alimentar*

**Autores:** Bibiana Volkmer Martins e Rosinha Machado Carrion (PPGA-EA/UFRGS)

### RESUMO

Considerada a multiplicidade de sentidos que cerca a expressão “governança global” e as tentativas que vem sendo realizadas de lhe impor um sentido hegemônico, o presente artigo analisa os limites intrínsecos ao termo para ponderar-se a questão da segurança alimentar em âmbito mundial. A partir do entendimento do direito à alimentação adequada como um direito humano universal, e da Segurança Alimentar, como questão que envolve acirrada disputa política e econômica inter e intra atores públicos e privados no âmbito do comércio mundial de alimentos, questiona-se: em que medida a expressão “governança global”, no sentido *pausterizado*, que lhe atribui a Organização das Nações Unidas, é adequada para se pensar o fenômeno da segurança alimentar? A revisão bibliográfica realizada, com destaque para os estudos de Cortes e Dubrown (2013), permite afirmar que o termo governança, quando transposto para o plano global necessita ser entendido, como intrinsecamente dependente da distribuição desigual de poder entre os países que participam dos fóruns internacionais de negociação. Fato esse, que implicaria na tendência à subalternização dos interesses e das especificidades econômicas, sociais e culturais dos países periféricos e semiperiféricos no que tange à tomada de decisões relativas também às questões classificadas como de segurança alimentar.

## Novas Ameaças e Segurança Humana

**Moderadora:** Daniela Nascimento (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *A inserção do tema da saúde no contexto de risco global*

**Autor:** Rafael Pons Reis (UFSC)

### RESUMO

O objetivo da presente pesquisa consiste em examinar como o tema da saúde tem sido incorporado em meio ao contexto de risco global. A ocorrência de um conjunto de novas situações no cenário internacional nos pós guerra fria fez com que alguns analistas passassem a considerar determinadas doenças infecciosas – AIDS, SARS e mais recentemente a H1N1 – como possíveis fontes de ameaças à segurança dos Estados Nacionais, devido aos seus amplos efeitos e consequências na estabilidade política e econômica dos Estados e no sistema internacional. A natureza dos riscos passou a ser mais complexa e diversificada dado o desenvolvimento acelerado da ciência, da tecnologia e dos transportes. Tratam-se de riscos que se consubstanciam num quadro de ameaças e de consequências incontrolláveis tanto para o meio ambiente como para a saúde humana. Desse modo, os estudos sobre segurança internacional, riscos e ameaças, em face da ausência de um inimigo óbvio ou rival, passaram a levar em conta prováveis ameaças oriundas dos campos societal, econômico, ambiental, e, particularmente, do campo da saúde. Assim exposto, busca-se averiguar como se tem dado o processo de inserção do tema da saúde nos estudos sobre riscos globais.

## Novas Ameaças e Segurança Humana

**Moderadora:** Daniela Nascimento (CES e FE-UC)

**Título da Comunicação:** *A Cooperação Sul-Sul para o Meio Ambiente*

**Autores:** Bernardo Hoffman Versieux e Paula Barreto Haddad (PUC-MG)

### RESUMO

O presente artigo busca analisar, a partir de uma investigação empírica, a relevância da cooperação sul-sul para o meio ambiente. A primeira parte dedica-se a definir o que é cooperação ambiental e delimitar quais são os tipos de projetos de cooperação a serem estudados. A segunda parte trata da formação de um panorama geral da cooperação sul-sul para o meio ambiente, tendo em vista a ação dos países emergentes como doadores, e a avaliação da importância da cooperação ambiental para o todo da cooperação sul-sul. A terceira e última parte busca traçar uma evolução histórica da cooperação ambiental, na qual seriam tratadas as tendências das últimas décadas, assim como o impacto das conferências internacionais de meio ambiente sobre o nível de cooperação internacional.